

VOL III • ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2011



VOL III • ESTRUTURA SÓCIO-ECONÓMICA

I • CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE OURÉM
ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO
MUNICÍPIO DE OURÉM • DEZEMBRO DE 2011



EQUIPA TÉCNICA:

- **COORDENAÇÃO GERAL:**
JOSÉ MANUEL ALHO
- **COORDENAÇÃO TÉCNICA:**
EUGÉNIA LOPES
- **ELABORAÇÃO:**
ELSA PEDRO
- **COLABORAÇÃO:**
JOSÉ MANUEL LOPES
PEDRO HENRIQUES

Índice

Índice de quadros.....	4
Índice de gráficos	5
Índice de Figuras	7
Siglas e Acrónimos	9
1 Introdução	11
2 Enquadramento territorial.....	13
3 Demografia.....	15
3.1 Distribuição da população.....	15
3.1.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	15
3.1.2 No município de Ourém	18
3.1.2.1 Nas freguesias do Concelho.....	19
3.2 Evolução da população residente	24
3.2.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	24
3.2.2 No município de Ourém	26
3.2.2.1 Nas freguesias do Concelho.....	27
3.2.2.2 Nos Lugares	28
3.3 Movimentos da população.....	31
3.3.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	32
3.3.2 No município de Ourém	32
3.4 Estrutura da população	35
3.4.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	36
3.4.2 No município de Ourém	38
3.4.2.1 Nas freguesias do Concelho.....	42
3.4.3 Distribuição da população por sexo.....	43
3.4.4 Na Sub-região do Médio Tejo.....	44
3.4.5 No município de Ourém	44
3.4.5.1 Nas freguesias do concelho.....	46
3.4.6 Índices de dependência.....	48
3.4.6.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	49
3.4.6.2 No município de Ourém.....	50
3.4.6.3 Nas freguesias do concelho.....	51
3.5 Famílias.....	56
3.5.1 Na Sub-região do Médio Tejo.....	56
3.5.2 No município de Ourém	58
3.5.3 Dimensão das famílias.....	60

3.6	Nível de Instrução	61
3.6.1	Na Sub-região do Médio Tejo	61
3.6.2	No município de Ourém	63
3.6.2.1	Nas freguesias do concelho.....	64
4	Estimativas Populacionais	69
4.1	No município de Ourém	70
4.1.1	Nas freguesias do concelho	70
5	Matriz SWOT.....	75
6	Considerações Finais	77
	Anexo I.....	79
	Anexo II.....	81
	Anexo III.....	83

Índice de quadros

Quadro 1:	População residente nos municípios do Médio Tejo (2001-2011)	16
Quadro 2:	População residente, Freguesias (2001-2011)	20
Quadro 3:	População residente, Lugares estatísticos, Ourém (2001-2011)	29
Quadro 4:	Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, (1991, 2001, 2010)	36
Quadro 5:	Variação da população por grupos quinquenais, Ourém	40
Quadro 6:	Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, freguesias, 2001	42
Quadro 7:	Distribuição da população por sexo e idades e relação de masculinidade, (2001)	45
Quadro 8:	Distribuição da população por sexo e relação de masculinidade, freguesias (2001)	47
Quadro 9:	Estrutura etária da população	49
Quadro 10:	Índices.....	52
Quadro 11:	Variação de Famílias no Médio Tejo	56
Quadro 12:	Variação de Famílias, Ourém, freguesias.....	58
Quadro 13:	Nível de instrução da população residente, Médio Tejo, 2001	62
Quadro 14:	Nível de instrução da população residente, Ourém, freguesias, 2001	65
Quadro 15:	Estimativas populacionais para as freguesias	71

Índice de gráficos

Gráfico 1: Importância populacional, municípios, Médio Tejo, 2011	16
Gráfico 2: Importância espacial, municípios, Médio Tejo, 2011	17
Gráfico 3: Taxa de Variação da população residente (2001- 2011), Médio Tejo	19
Gráfico 4: Importância populacional, freguesias, 2011	21
Gráfico 5: Importância espacial, freguesias, 2011	21
Gráfico 6: Variação da População residente, Freguesias (2001-2011)	23
Gráfico 7: Evolução da População residente, Médio Tejo	25
Gráfico 8: Evolução da População residente, Municípios, Médio Tejo (1991-2001-2011)	26
Gráfico 9: Evolução da População residente, Ourém	27
Gráfico 10: População Residente, Freguesias, 1991, 2001, 2011	28
Gráfico 11: População residente, Lugares	29
Gráfico 12: Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade na Sub-Região, 2001 - 2009	32
Gráfico 13: Taxas de crescimento %, Ourém	33
Gráfico 14: Taxas de crescimento %, 2001	33
Gráfico 15: Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade ‰, Ourém, (2000-2009)	34
Gráfico 16: Evolução da taxa de crescimento migratório, %, Ourém.....	34
Gráfico 17: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário no Médio Tejo .	37
Gráfico 18: Pirâmide Etária no Médio Tejo	37
Gráfico 19: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário no município de Ourém.....	38
Gráfico 20: Pirâmide Etária no município de Ourém.....	39
Gráfico 21: Pirâmide Etária no município de Ourém, 2011 (com estratos estimados)	39
Gráfico 22: Evolução da população por grupos quinquenais, Ourém.....	41
Gráfico 23: Evolução da população por grupos quinquenais, Ourém.....	41
Gráfico 24: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, freguesias, 2001	42
Gráfico 25: Relação de masculinidade MT por grupos de idade, 2001	44
Gráfico 26: Relação de masculinidade do município por grupos de idade, Ourém, 2001 .	46
Gráfico 27: Relação de masculinidade, freguesias, 2001	47
Gráfico 28: Distribuição da população por sexo, freguesias, 2001	48

Gráfico 29: Estrutura etária da população, Médio Tejo	50
Gráfico 30: Estrutura etária da população, Ourém.....	51
Gráfico 31: Evolução da população idosa.....	54
Gráfico 32: Importância de famílias no Médio Tejo, 2011	57
Gráfico 33: Variação de Famílias, Médio Tejo, % (2001-2011)	57
Gráfico 34: Importância das Famílias, Ourém, freguesias, 2011	59
Gráfico 35: Variação de Famílias, Ourém, freguesias (2001-2011)	59
Gráfico 36: Famílias clássicas segundo a dimensão.....	61
Gráfico 37: Nível de instrução da população residente, Médio Tejo.....	62
Gráfico 38: Taxa de Analfabetismo, Médio Tejo, 1991-2001	63
Gráfico 39: Nível de instrução da população residente, Ourém, 2001	64
Gráfico 40: Nível de instrução da população residente, freguesias, 2001	66
Gráfico 41: Taxa de Analfabetismo, freguesias, 1991-2001	68
Gráfico 42: Estimativas populacionais	70
Gráfico 43: Estimativas para Alburitel	72
Gráfico 44: Estimativas para Atouguia	72
Gráfico 45: Estimativas para Casal dos Bernardos.....	72
Gráfico 46: Estimativas para Caxarias	72
Gráfico 47: Estimativas para Cercal.....	72
Gráfico 48: Estimativas para Espite.....	72
Gráfico 49: Estimativas para Fátima.....	72
Gráfico 50: Estimativas para Formigais	72
Gráfico 51: Estimativas para Freixianda	73
Gráfico 52: Estimativas para Gondemaria	73
Gráfico 53: Estimativas para Matas.....	73
Gráfico 54: Estimativas para Nª Srª da Piedade.....	73
Gráfico 55: Estimativas para Nª Srª das Misericórdias	73
Gráfico 56: Estimativas para Olival.....	73
Gráfico 57: Estimativas para Ribeira do Fárrio	73
Gráfico 58: Estimativas para Rio de Couros.....	73
Gráfico 59: Estimativas para Seiça	74
Gráfico 60: Estimativas para Urqueira.....	74

Índice de Figuras

Figura 1: Densidade Populacional, Médio Tejo, 2001	18
Figura 2: Densidade Populacional, Freguesias, 2011	22
Figura 3: Variação da População residente, Freguesias (2001-2011)	24
Figura 4: População Residente, por escalão de dimensão populacional	30
Figura 5: Diferença populacional, por escalão de dimensão populacional, (2001-2011) ...	31
Figura 6: Migrações, 2001	35
Figura 7: Estrutura da População, 2001	52
Figura 8: Índice de Envelhecimento, 2001	53
Figura 9: Índice de rejuvenescimento da população activa.....	55
Figura 10: Variação das famílias, freguesias.....	60
Figura 11: Nível de Instrução, freguesia, 2001	67

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



Siglas e Acrónimos

BD	Base de dados
INE	Instituto Nacional de Estatística
MT	Médio Tejo
NUT	Nomenclatura das Unidades Territorias

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



1 Introdução

É inquestionável que a população constitui a condição natural e biológica para o funcionamento da sociedade e da economia de um território.

A demografia é fundamental para a sustentabilidade do desenvolvimento de um território e compreende duas dimensões de análise: a quantitativa e a qualitativa. A dimensão quantitativa é constituída pelas componentes do crescimento efetivo (natural e migratório), e pela composição por idade e sexo da população. A dimensão qualitativa, por sua vez, corresponde às características socioeconómicas da população, nomeadamente a níveis de educação, qualificação profissional e à atividade desenvolvida. Estas duas dimensões adquirem assim uma importância no equacionamento das estratégias de desenvolvimento.

Com o presente estudo pretende-se compreender as tendências de desenvolvimento do território municipal, contribuindo para a delimitação de medidas e ações estratégicas de âmbito sócio- económico a estabelecer no âmbito do processo de revisão do Plano Diretor Municipal.

Importa referir que pelo facto de apenas no final do ano de 2012 se conhecer os dados definitivos dos Censos de 2011, este estudo baseou-se nos dados preliminares dos Censos de 2011 (INE) apenas disponíveis para algumas variáveis, de estimativas de 2009, Censos 2001 e 1991 entre outra informação disponibilizada pelo INE necessário ao estudo.

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



2 Enquadramento territorial

O município de Ourém integra a NUTII -Centro, localiza-se no distrito de Santarém e é um dos onze municípios pertencentes à NUTIII - Médio Tejo. Possui uma superfície de 416,5 Km² constituindo, em dimensão, o segundo maior município da Sub-região.

O enquadramento territorial encontra-se desenvolvido com mais detalhe no estudo respetivo.

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



3 Demografia

O território não é um espaço homogéneo com características uniformes em toda a sua extensão, apresenta diferentes formas de ocupação e de uso que se repercutem, entre outros aspectos, na distribuição da população. É por isso necessário conhecer esta distribuição assim como os factores que a determinam bem como os seus reflexos no território.

Este capítulo apresenta algumas características do território onde Ourém se insere, caracteriza e quantifica a sua população residente, a sua distribuição, evolução, estrutura etária. São ainda apresentadas estimativas populacionais para o município e para as freguesias.

Este capítulo aborda ainda a temática das famílias e o nível de escolaridade.

3.1 Distribuição da população

3.1.1 Na Sub-região do Médio Tejo

Segundo os dados Preliminares dos Censos de 2011¹, no município de Ourém residem cerca de 21% da população do Médio Tejo, que conjuntamente com os concelhos de Abrantes, Tomar e Torres Novas representam mais de 74% da população residente nessa sub-região. Do ponto de vista demográfico, é possível constatar a importância do município de Ourém no contexto do Médio Tejo: Ourém é o município com maior volume populacional e o segundo com a maior dimensão, constituindo, em 2001, o município com maior peso, representando 20% da população do Médio Tejo (vd. Quadro 1).

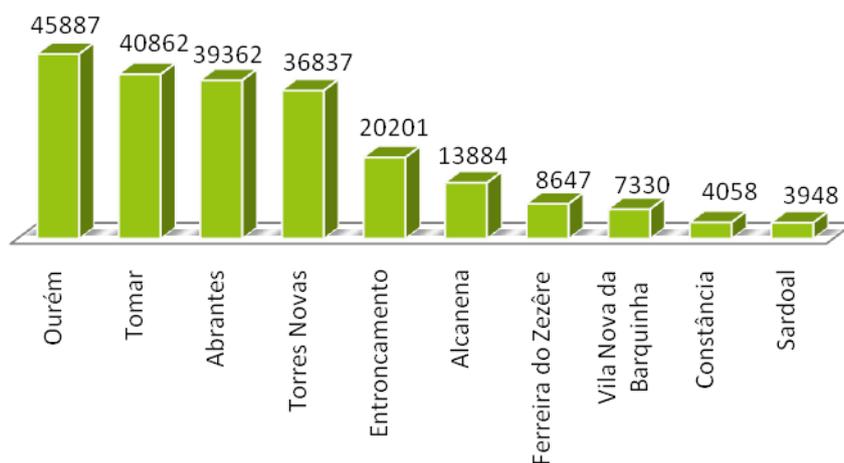
¹ Fonte: INE Censos 2011 -Dados Preliminares, Julho de 2011

Quadro 1:População residente nos municípios do Médio Tejo (2001-2011)

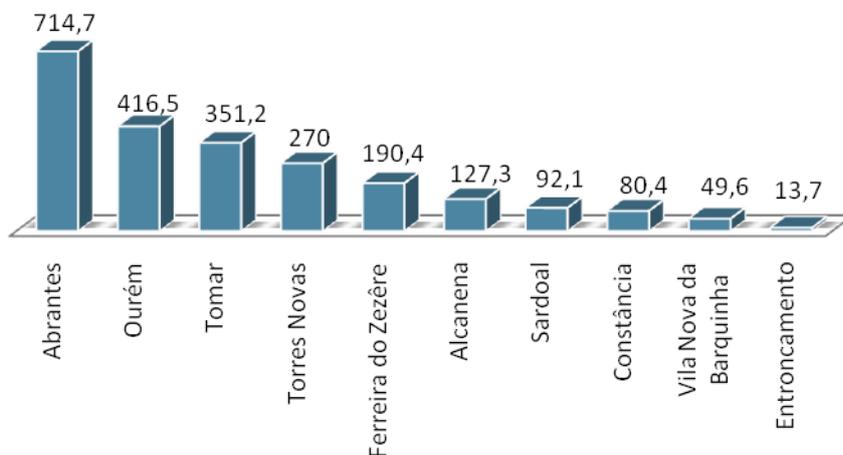
Municípios	Área (Km ²)	População Residente			Variação (%)		% MT 2011	Densidade (hab/km ²) 2011
		1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011		
Abrantes	714,7	45697	42235	39362	-7,6	-6,8	18	55,1
Alcanena	127,3	14373	14600	13884	1,6	-4,9	6	109,1
Constância	80,4	4170	3815	4058	-8,5	6,4	2	50,5
Entroncamento	13,7	14226	18174	20201	27,8	11,2	9	1474,5
Ferreira do Zêzere	190,4	9954	9422	8647	-5,3	-8,2	4	45,4
Ourém	416,5	40185	46216	45887	15	-0,7	21	110,2
Sardoal	92,1	4430	4104	3948	-7,4	-3,8	2	42,9
Tomar	351,2	43139	43006	40862	-0,3	-5	18	116,3
Torres Novas	270	37692	36908	36837	-2,1	-0,2	17	136,4
Vila Nova da Barquinha	49,6	7553	7610	7330	0,8	-3,7	3	147,8
Médio Tejo	2305,9	221419	226090	221016	2,1	-2,2	100	95,8

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 1: Importância populacional, municípios, Médio Tejo, 2011



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 2: Importância espacial, municípios, Médio Tejo, 2011

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

De salientar que cerca de 40% dos municípios do Médio Tejo têm uma dimensão espacial inferior a 100 km² (a situação extrema é o município do Entroncamento com cerca de 14 km²) e uma dimensão populacional inferior a 10000 habitantes (sendo as situações extremas Sardoal e Constância com menos de 5000 habitantes).

O município de Ourém registava, em 2001, uma densidade populacional moderada: 111 hab/km². De acordo com os dados preliminares Censos de 2011, apresenta uma densidade populacional média de 110,1 hab/km². Este valor é manifestamente superior aos valores registados na Sub-região do Médio Tejo a qual apresenta uma densidade populacional abaixo dos 100 hab/km² (95,8 hab/km²).

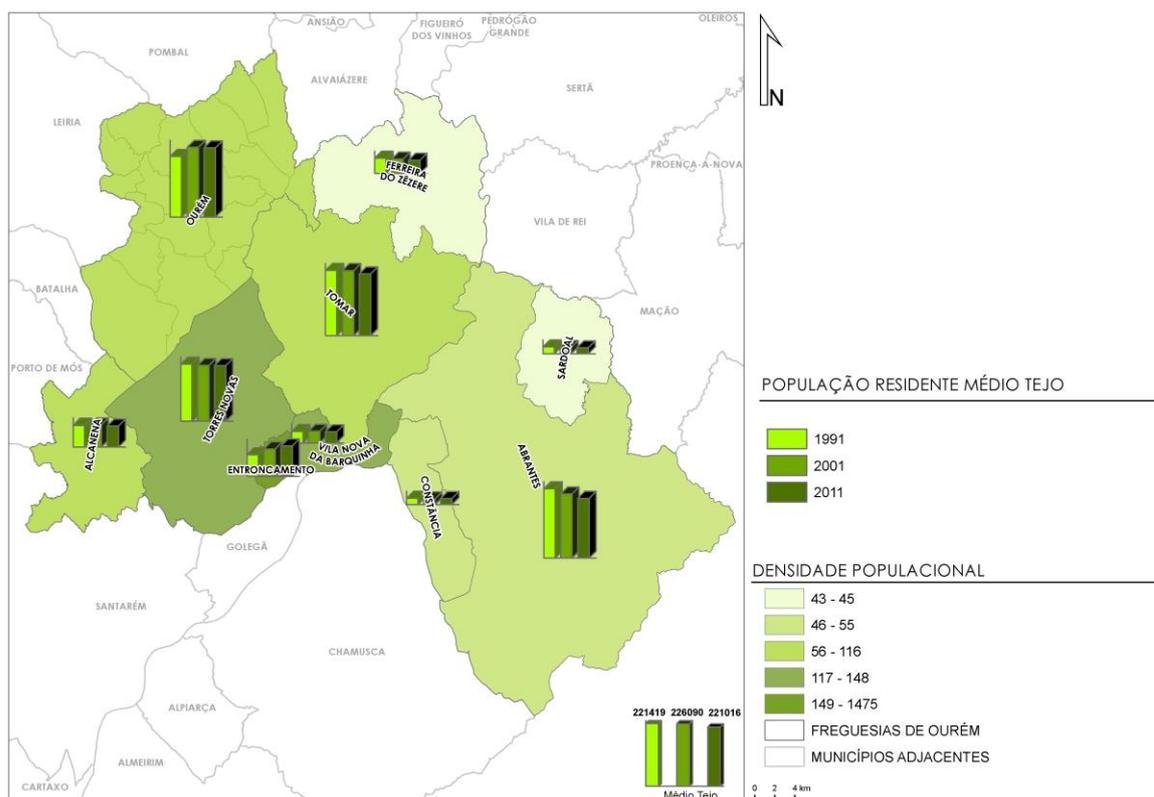
Efetuando a análise aos 10 municípios que integram a Sub-região do Médio Tejo verifica-se uma considerável heterogeneidade no que diz respeito à densidade populacional. Se por um lado encontramos municípios com uma baixa densidade populacional, como é o caso do Sardoal (42,9 hab/km²) ou Ferreira do Zêzere (45,4 hab/km²), por outro município do Entroncamento que regista valores comparativamente elevados na ordem dos 1474,5 hab/km².

3.1.2 No município de Ourém

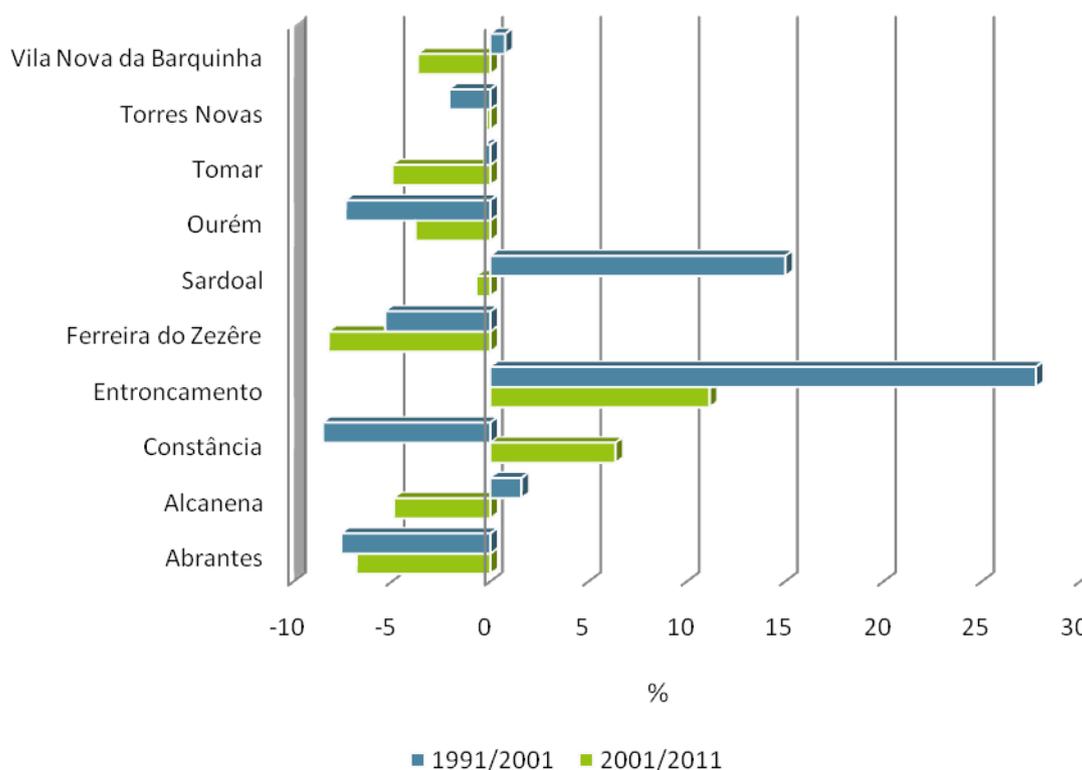
O município de Ourém aponta claramente para um decréscimo do efetivo populacional, tendo-se verificado uma diminuição de -0,7% entre 2001 e 2011, o que equivale a um decréscimo de 339 habitantes, traduzindo-se em 45887 habitantes. Contudo, no período de 1991/2001 registou-se um crescimento populacional significativo de 15%, equivalente a um aumento de 6031 habitantes, ultrapassado pelo município do Entroncamento traduzindo-se numa variação de 27,8% (Vd. Quadro1).

Relativamente ao decénio 2001 para 2011, registaram-se na generalidade quebras significativas à exceção do concelho do Entroncamento e de Constância. De referir, que o município do Entroncamento foi o único que apresenta crescimentos positivos nas duas décadas, ao contrário dos municípios de Abrantes, Ferreira do Zêzere, Sardoal, Tomar e Torres Novas.

Figura 1: Densidade Populacional, Médio Tejo, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 3: Taxa de Variação da população residente (2011- 2011), Médio Tejo

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.1.2.1 Nas freguesias do Concelho

19

No que concerne à distribuição da população por freguesia é possível verificam-se diferenças entre as mesmas. (vd. Quadro 2).

Fátima é simultaneamente a freguesia com maior volume populacional e com a maior dimensão (vd. Gráfico 4 e 5). Em 2011, residiam em Fátima 11538 habitantes, seguindo-se as freguesias de Nossa Senhora da Piedade e de Nossa Senhora das Misericórdias, com 7204 e 5083 habitantes respectivamente.

De salientar que cerca de:

- 89% das freguesias têm uma dimensão espacial inferior a 40 km² (vd. Gráfico 4);
- as duas situações extremas são a freguesia de Gondemaria e Cercal com 8 km² (vd. Gráfico 4);
- 83% das freguesias têm uma dimensão populacional inferior a 3.000 habitantes (vd. Gráfico 4);

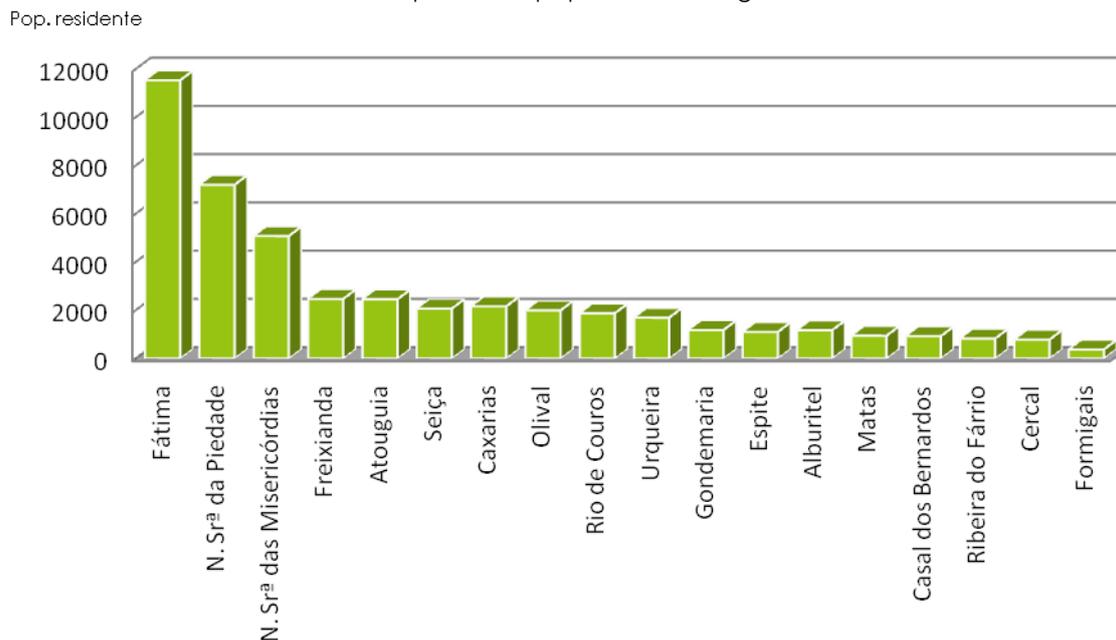
- as situações extremas são as freguesias de Matas, Casal dos Bernardos, Ribeira do Fárrio, Cercal e Formigais com menos de 1.000 habitantes (vd. Gráfico 4; Quadro 2);

Quadro 2: População residente, Freguesias (2001-2011)

Freguesias	Área Km ²	População Residente			Variação (%)		Proporção no Município %	Densida de (hab/km ²)
		1991	2001	2011	1991/2001	2001/2011		
Alburitel	11,20	1181	1163	1176	1,5	1,1	2,6	105,0
Atouguia	19,60	2196	2460	2460	12,0	0,0	5,4	125,5
Casal dos Bernardos	23,20	1175	1041	929	-11,4	-10,8	2,0	40,0
Caxarias	18,00	2182	2234	2164	2,4	-3,1	4,7	120,2
Cercal	7,80	809	896	785	10,8	-12,4	1,7	100,6
Espite	19,80	1194	1275	1103	6,8	-13,5	2,4	55,7
Fátima	71,80	7213	10302	11538	42,8	12,0	25,1	160,7
Formigais	13,00	490	444	374	-9,4	-15,8	0,8	28,8
Freixianda	31,30	2638	2792	2471	5,8	-11,5	5,4	78,9
Gondemaria	8,90	1166	1280	1183	9,8	-7,6	2,6	132,9
Matas	13,00	986	1052	946	6,7	-10,1	2,1	72,8
N. Sr ^a da Piedade	20,40	5027	6712	7204	33,5	7,3	15,7	353,1
N. Sr ^a das Misericórdias	40,70	4777	5207	5083	9,0	-2,4	11,1	124,9
Olival	21,20	2031	2159	1996	6,3	-7,5	4,3	94,2
Ribeira do Fárrio	19,80	915	900	830	-1,6	-7,8	1,8	41,9
Rio de Couros	20,90	1901	2136	1877	12,4	-12,1	4,1	89,8
Seiça	24,90	2291	2253	2071	-1,7	-8,1	4,5	83,2
Urqueira	31,00	2013	1910	1697	-5,1	-11,2	3,7	54,7
Ourém	416,5	40185	46216	45887	15,0	-0,7	100,0	110,2

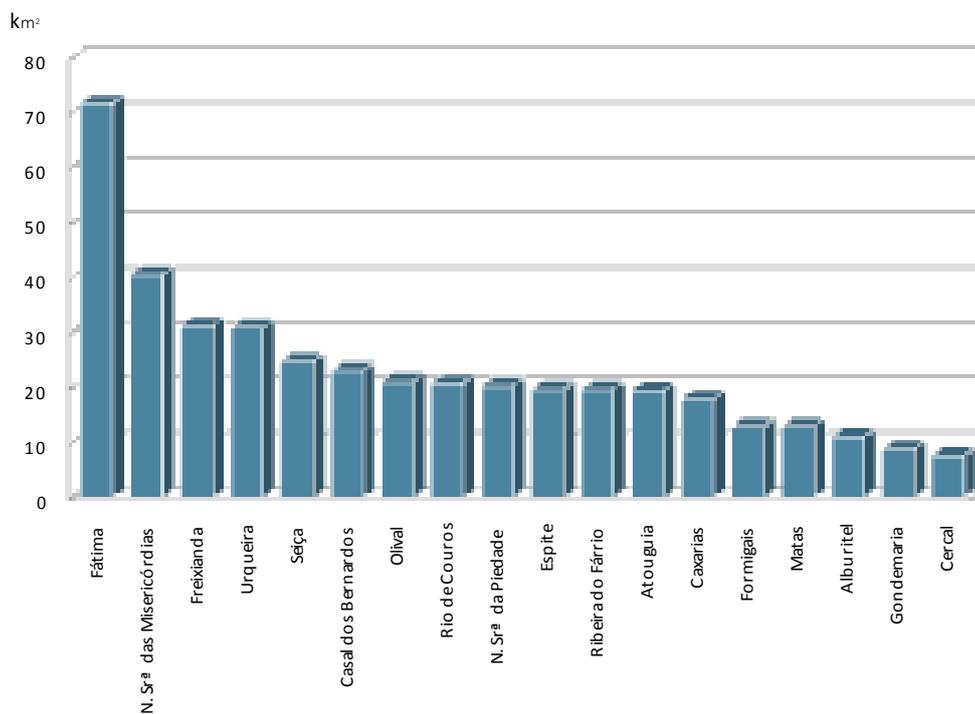
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 4: Importância populacional, freguesias, 2011



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 5: Importância espacial, freguesias, 2011



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

A observação da Figuras 2 permite constatar os contrastes existentes ao nível da densidade demográfica no âmbito das freguesias.

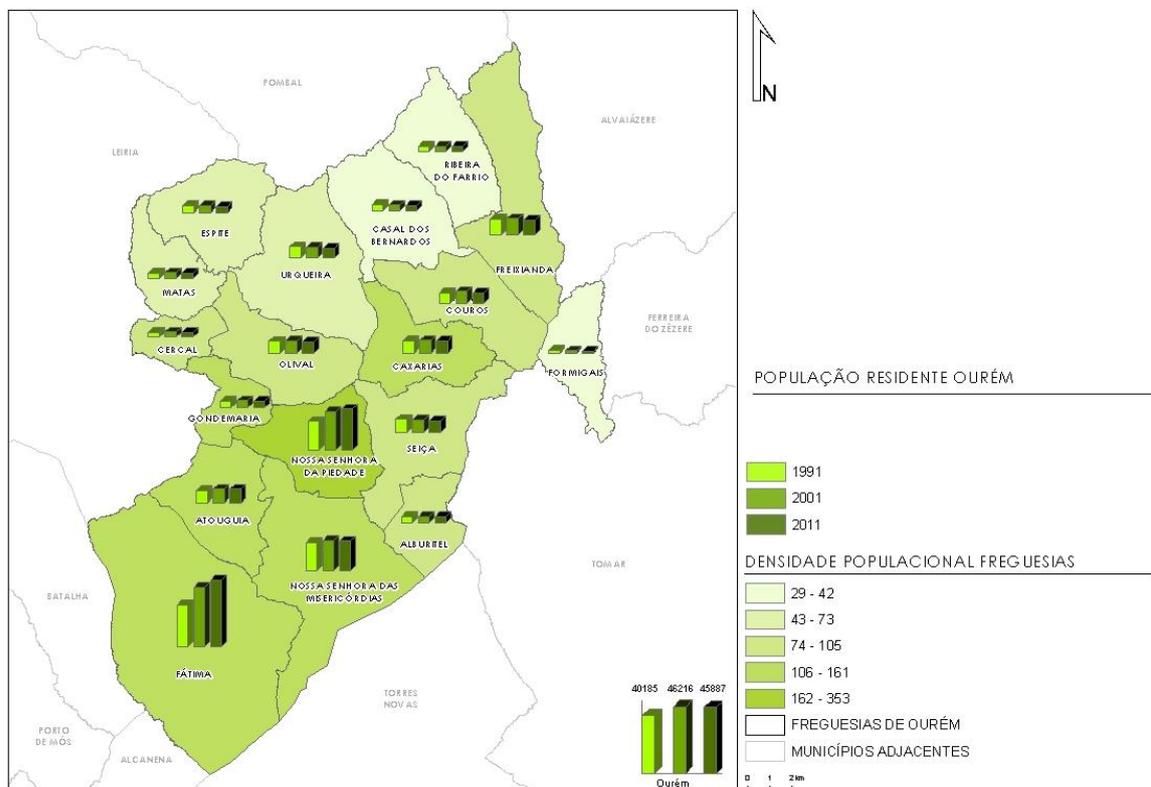
Fátima e Nossa Senhora da Piedade surgem como as freguesias mais dinâmicas. As densidades mais baixas ocorrem, de grosso modo, nas áreas a Norte do concelho nomeadamente, Formigais, Casal dos Bernardos, Ribeira do Fárrio, Matas, Espite, Cercal verificando-se que as freguesias de Fátima, Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Misericórdias, Gondemaria, Caxarias e Atougua apresentam uma densidade populacional superior quando comparada com o município de Ourém (110,1hab/km²).

No período de 1991a 2001verificou-se uma variação negativa da população residente em cinco freguesias. Esta tendência entre 2001 e 2011agravou-se registando-se em cerca de 83% das freguesias uma variação populacional negativa.

Nossa Senhora da Piedade destaca-se das restantes por apresentar maior densidade populacional em 2011 de 353,1hab/ km² ou seja, cerca de 3 vezes superior ao valor registado no município e 3,7 ao valor da Sub-região.

Em oposição a freguesia de Formigais por ser a menos povoada comparativamente às restantes freguesias do município, com um valor de densidade populacional de cerca de 28,8 hab/km². De referir, que a cidade de Ourém apesar do menor quantitativo populacional face a Fátima apresenta (devido à sua menor área) uma maior densidade populacional.

Figura 2: Densidade Populacional, Freguesias, 2011

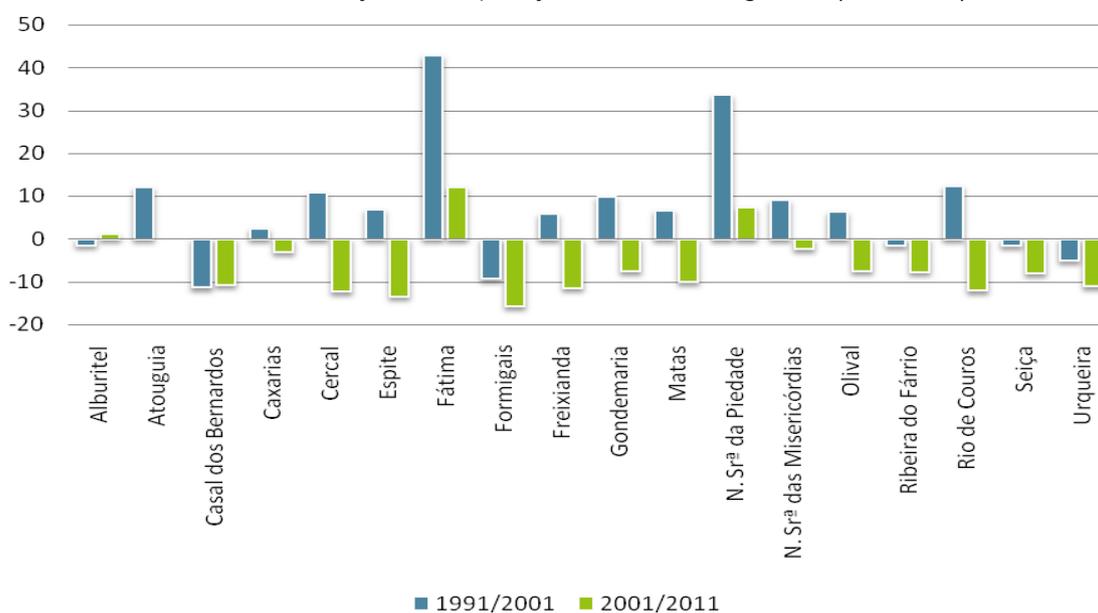


Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

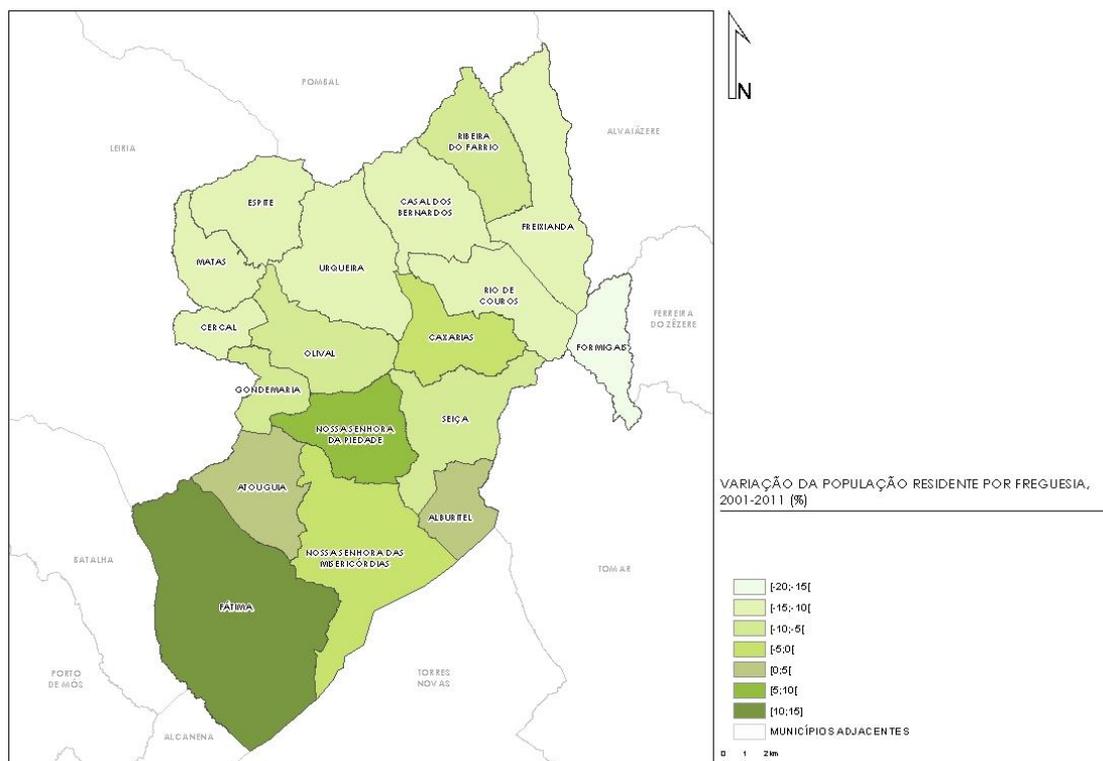
Para além dos ganhos demográficos das freguesias de Fátima e Nossa Senhora da Piedade, as restantes freguesias apresentam taxas de crescimento negativas, excepto Alburitel 1,1% e Atouguia que mantêm a população de 2001.

A variação da população consubstancia e acentua assimetrias: perdas de população generalizada e ganhos populacionais com especial ênfase para as freguesias de Fátima e Nossa Senhora da Piedade, mais concretamente para as cidades de Fátima e Ourém (vd. Gráfico 6 e Figura 3).

Gráfico 6: Variação da População residente, Freguesias (2001-2011)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Figura 3: Variação da População residente, Freguesias (2001-2011)

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.2 Evolução da população residente

Como qualquer outro fenómeno geográfico a evolução demográfica resulta da interferência de múltiplos factores como sejam os de ordem natural, política, cultural, económica, conjuntura internacional, entre outros. Pelo que, o seu estudo exige uma análise histórica dos fenómenos, na maior parte dos casos.

24

3.2.1 Na Sub-região do Médio Tejo

A população da Sub-região do Médio Tejo sofreu poucas oscilações desde o início do século até à década de 50. Saliente-se Como se pode constatar no gráfico 7

Verifica-se, contudo, uma pequena diminuição do quantitativo entre os anos 60 e 70 (taxas de crescimentos negativos), consequência do elevado surto migratório que Portugal sofreu e que teve o seu valor máximo na década de 60.

Na década de 70 regista-se um acréscimo da população (taxas de crescimento positivas), como resultado das alterações do regime político que implicaram o regresso de muitos portugueses de África e da Europa.

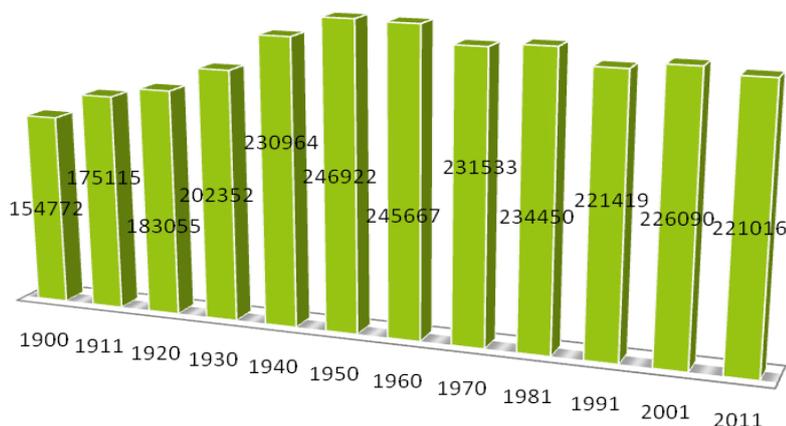
Na década de 80, a tendência de decréscimo reaparece, apesar de mostrar um ritmo inferior.

Nas décadas seguintes o decréscimo é pouco significativo

Resumindo a Sub-região do Médio Tejo regista, no período de 1900 a 2011:

- Um período do crescimento contínuo da população até 1950;
- Um período de estabilização ou de crescimento negativo moderado que caracteriza os últimos 30 anos.

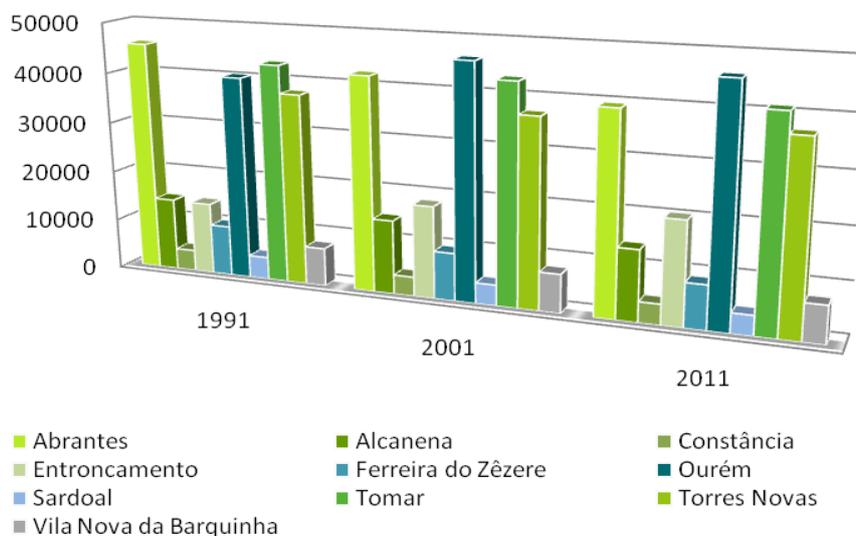
Gráfico 7: Evolução da População residente, Médio Tejo



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

No que diz respeito à análise comparativa da evolução da população residente dos municípios que integram a sub-região do Médio Tejo. Verifica-se que os municípios de Abrantes, Tomar e Torres Novas apresentam decréscimos populacionais (vd. Gráfico 8). Relativamente ao município de Ourém, de um modo geral, apresenta uma evolução populacional que não se afasta da tendência da região do Médio Tejo.

Gráfico 8: Evolução da População residente, Municípios, Médio Tejo (1991-2001-2011)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.2.2 No município de Ourém

Quanto à evolução populacional registada no município, esta regista variações relevantes (vd. Gráfico 9):

1900-1960

- Ourém viu a sua população aumentar de 25726 indivíduos registados em 1900 para 47511 em 1960, o que correspondeu a taxas de crescimento elevadas.

1960-1970

- Na década de 60 verificou-se uma quebra dos quantitativos demográficos, como aliás foi regra em quase todo o país devido à grande vaga de emigração que se fez sentir.

•

1970 -1991

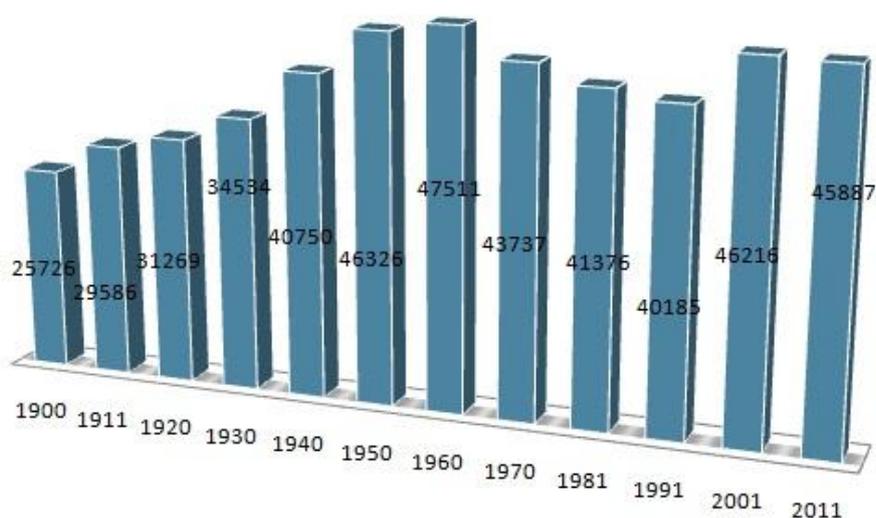
- Verificaram-se importantes reflexos na demografia, de determinados acontecimentos históricos tais como:
 - Revolução 25 de Abril de 1974;
 - O regresso dos portugueses das ex-colónias e, com menor relevância;
 - O início do retorno dos emigrantes.

Este enquadramento teve como consequência a estagnação da população no concelho de Ourém.

Resumindo, o município de Ourém regista, no período de 1900 a 2011:

- Crescimento contínuo da população até 1960;
- Declínio populacional nos trinta anos seguintes (1960 – 1990);
- Grande aumento populacional nos anos noventa;
- Crescimento negativo moderado que caracteriza os últimos 10 anos.

Gráfico 9: Evolução da População residente, Ourém



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

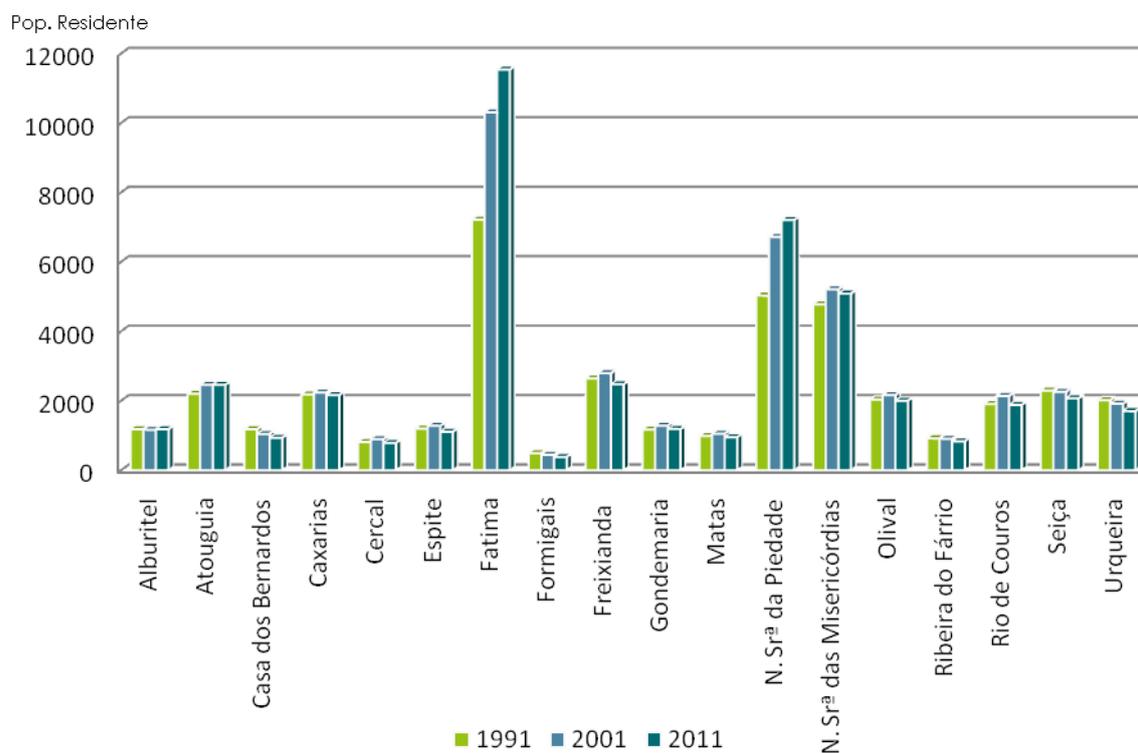
3.2.2.1 Nas freguesias do Concelho

No que concerne à evolução da população por freguesia, e tendo em atenção o Gráfico 10 é claro o aumento da população residente nas freguesias das duas cidades: Ourém (sede de concelho) e Fátima.

As mais significativas diminuições de população encontram-se nas freguesias Formigais, Espite e Rio de Couros (-15,8%, -13,5%, -12,1% respectivamente) (vd. Quadro 2).

No período de 1991-2001 observa-se que 72% das freguesias registaram, aumentos de população residente enquanto, no período de 2001 e 2011, 16% das freguesias tiveram um acréscimo de 1741 habitantes.

Gráfico 10: População Residente, Freguesias, 1991, 2001, 2011



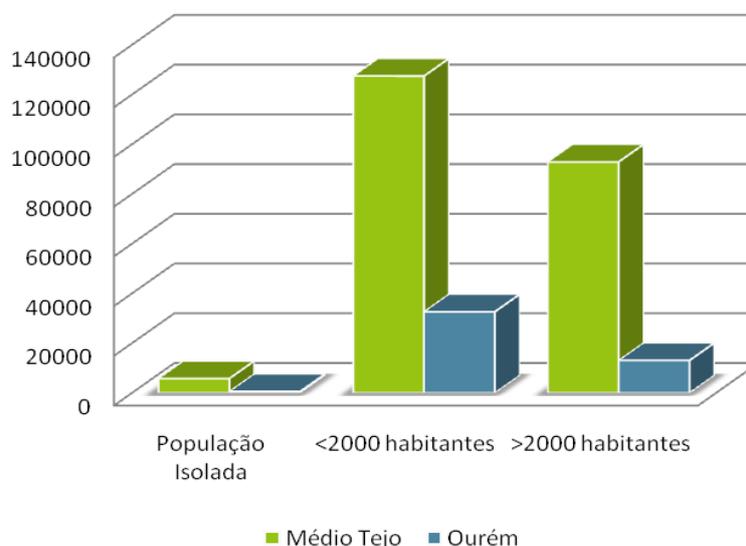
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.2.2.2 Nos Lugares

Relativamente à distribuição da população por lugares estatísticos verifica-se que a população residente habita nos lugares até 2 000 habitantes com 56, 4% e 70,6% da população respectivamente (vd. Gráfico11).

No município de Ourém a população distribui-se de forma desigual entre os 254 lugares estatísticos que o constituem como se verifica através da análise da distribuição da população por classe de lugar, apresentada no quadro 3.

Gráfico 11: População residente, Lugares



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Quadro 3: População residente, Lugares estatísticos, Ourém (2001-2011)

Classes de População	2001				2011			
	Lugares		População		Lugares		População	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<100	153	60,2	8733	18,9	155	61	8301	18,1
100-250	60	23,6	9038	19,6	64	25,2	9698	21,1
250-500	30	11,8	9753	21,1	25	9,8	8048	17,5
500-1000	8	3,1	5234	11,3	8	3,1	5889	12,8
1000-2000	1	0,4	1088	2,4	0	0	0	0
2000-5000	0	0	0	0	0	0	0	0
5000-10000	2	0,8	12370	26,8	2	0,8	13951	30,4

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE (INE Censos 2011 -Dados Preliminares, Julho de 2011)

Segundo os dados preliminares de 2011, existem 155 lugares estatísticos com menos de 100 residentes (equivalente a 18,1% da população), 64 dos lugares estatísticos com uma dimensão de 100-250 residentes (cerca de 21,1% da população), 25 lugares com uma concentração entre os 250 e 500 indivíduos (17,5% da população). Verifica-se que a maioria da população residente (cerca de 56,7% da população concelhia) está concentrada em lugares cuja dimensão se posiciona entre os 100 e os 500 habitantes, limiar demográfico mínimo para a dotação de infra-estruturas. Observa-se ainda que 8 lugares apresentam um número de habitantes entre os 500-1000 habitantes que traduzindo-se numa percentagem de 12,8.

2 lugares com uma dimensão de 5000-10000 habitantes, o que corresponde às freguesias de Nossa Senhora da Piedade e Fátima.

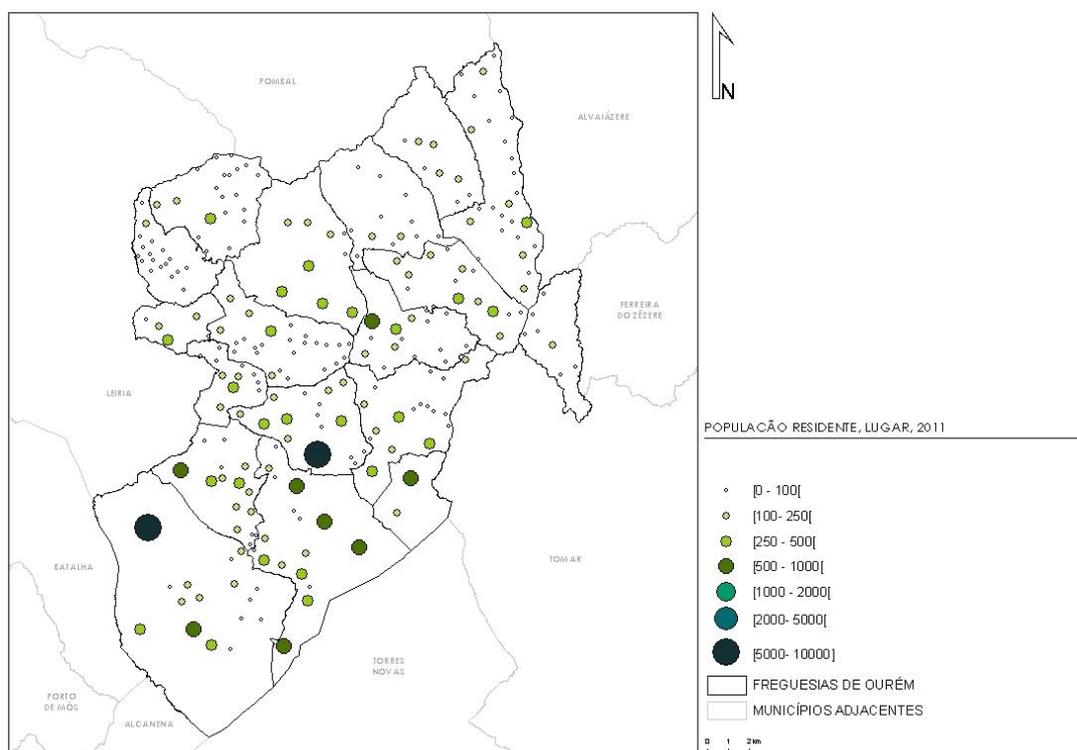
É de realçar o facto de não existirem lugares com numero de habitantes entre os 1000 – 5000, em 2011, registando-se assim um aumento do intervalo face a 2001, dado que existia um lugar com população com 1000-2000 habitantes.

Analisando-se seguidamente a importância das classes de lugares e a sua distribuição pelas freguesias (vd. Figura 4) conclui-se que existe um lugar com mais de 5000 habitantes nas freguesias de Fátima e Nossa Senhora da Piedade, nomeadamente as cidades de Fátima e Ourém.

As freguesias da Freixianda, Olival e Espite e Matas são aquelas que apresentam mais lugares com menos de 100 residentes, cerca de 18% da população concelhia.

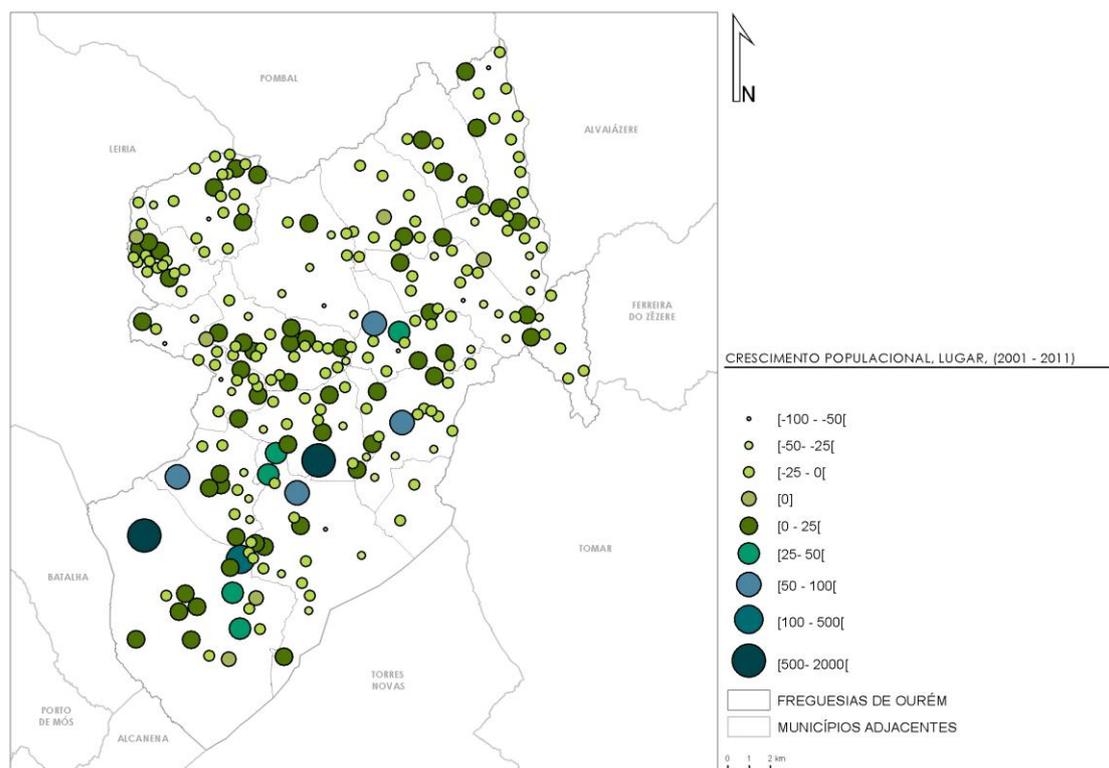
Importa referir o aumento populacional ao nível das sedes de freguesia o qual se destaca nas freguesias mais a Sul do município contrastando com as Norte. (vd. Figura 5)

Figura 4: População Residente, por escalão de dimensão populacional



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE de 2011

Figura 5: Diferença populacional, por escalão de dimensão populacional, (2001-2011)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Esta análise demonstra o desequilíbrio existente na distribuição da população no município de Ourém. A população apresenta maior concentração nas cidades de Fátima e Ourém (30,4%), e habita em lugares com uma população até 2 000 habitantes (69,5%).

3.3 Movimentos da população

Após a análise da evolução da população do concelho de Ourém importa analisar alguns indicadores que ajudem explicações para a evolução verificada.

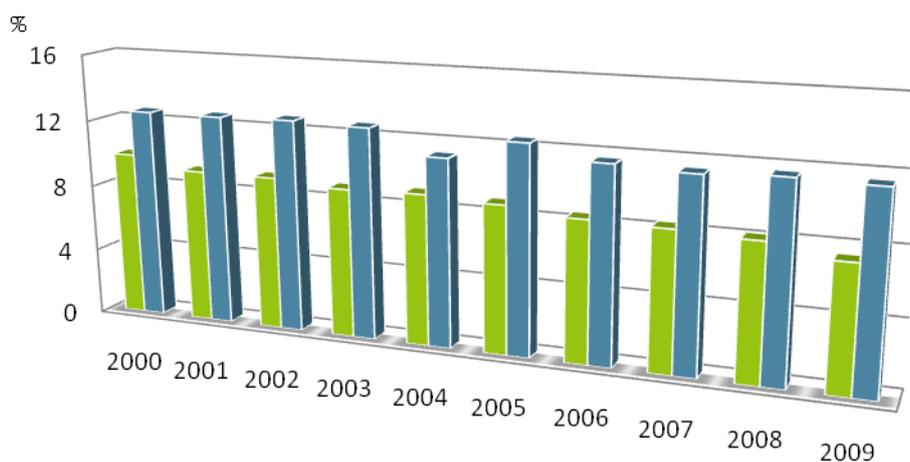
O crescimento populacional resulta de duas variáveis essenciais: movimento natural e o movimento migratório. Só através da análise conjunta destas duas variáveis demográficas, se obterá uma melhor compreensão dos fenómenos evolutivos analisados anteriormente.

Deste modo procede-se à análise do comportamento das taxas de natalidade e de mortalidade bem como, a amplitude dos saldos migratórios que ocorreram em 2001 a 2009 para a Sub-região do Médio Tejo.

3.3.1 Na Sub-região do Médio Tejo

Em 2009 a taxa de natalidade situava-se nos 7,40% no Médio Tejo. Por sua vez a taxa de mortalidade atingia os 11,50% nesse ano (vd. Gráfico 12).

Gráfico 12: Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade na Sub-Região, 2001 - 2009



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
■ Tx. Natalidade	9,90	9,20	9,20	8,90	9	8,80	8,40	8,30	8,10	7,40
■ Tx. Mortalidade	12,60	12,60	12,70	12,60	11,20	12,40	11,60	11,40	11,60	11,50

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.3.2 No município de Ourém

Conforme se pode observar através do gráfico 15, a taxa de mortalidade atinge valores bastante mais elevados do que a taxa de natalidade, representando, em 2009, cerca de 10,2%. Quanto à taxa de natalidade, esta mostra alguma oscilação ao longo do período em análise, embora sempre com tendência decrescente atingindo no mesmo ano uma taxa de 7,3%.

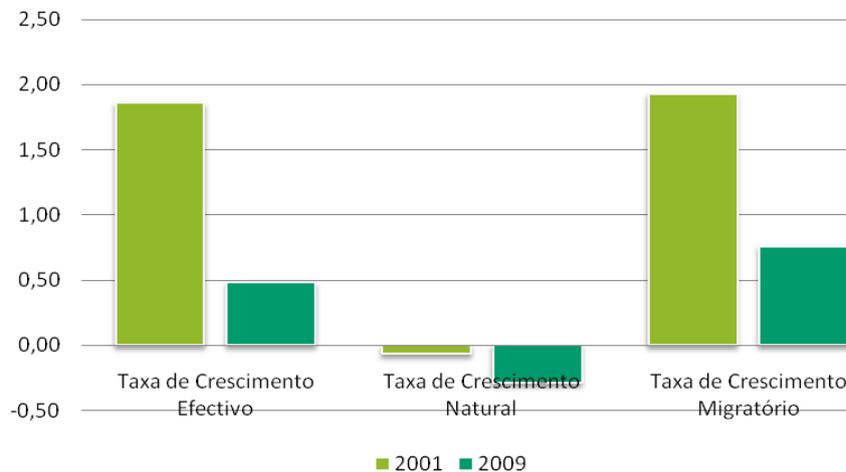
Esta realidade relaciona-se com a estrutura demográfica da população, o facto destes indicadores se correlacionarem de forma positiva com a estrutura etária da população, justifica a evolução apresentada de uma população envelhecida, prevalecendo uma taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade.

No que concerne ao movimento natural da população, o município de Ourém apresenta uma taxa de natalidade inferior à taxa de mortalidade coincidindo com a dinâmica da Sub-região e consequentemente um crescimento natural negativo (vd. Gráfico 14).

A tendência de crescimento natural negativo é comum à quase totalidade dos municípios que compõem a sub-região do Médio Tejo.

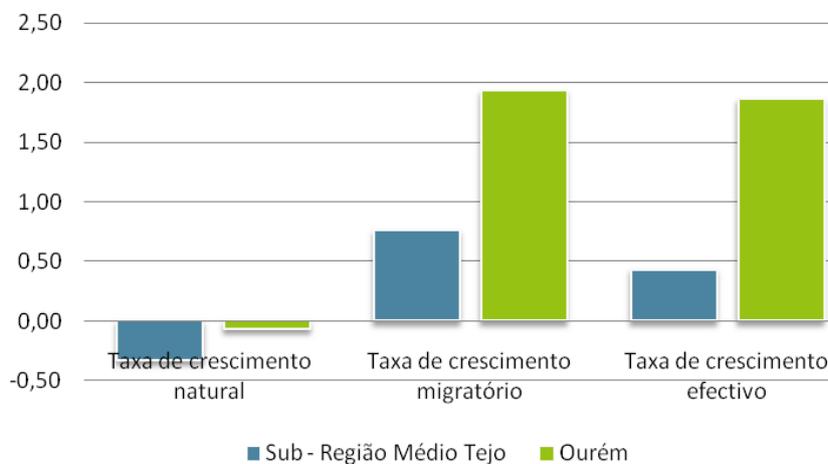
Este valor negativo é uma consequência do fenómeno migratório bem como do da decrescente taxa de natalidade e da relativa estabilidade das taxas de mortalidade.

Gráfico 13: Taxas de crescimento %, Ourém



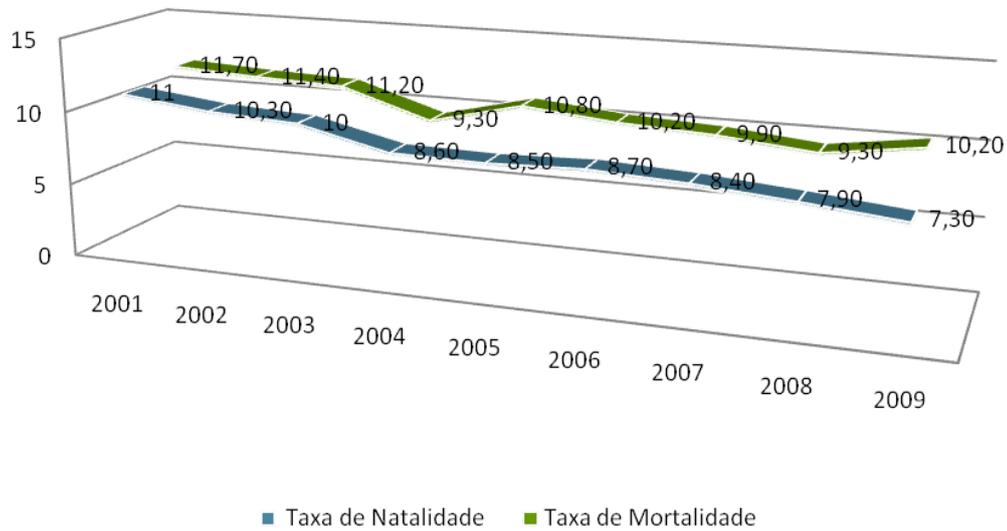
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 14: Taxas de crescimento %, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

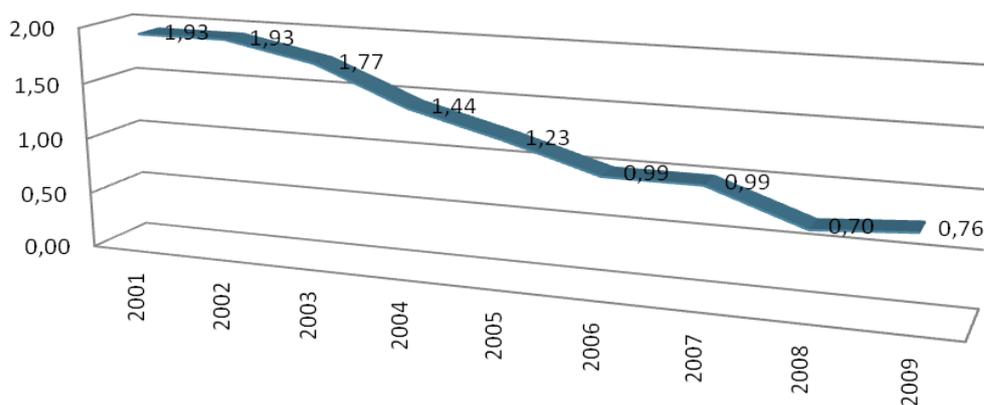
Gráfico 15: Evolução da taxa de natalidade, taxa de mortalidade %, Ourém, (2000-2009)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

No que diz respeito ao movimento migratório, no município de Ourém, verifica-se que este tem vindo a decrescer desde 2001 onde apresentava uma taxa de de1,93% para 0,70em 2008, sendo que a partir desse ano se registou um pequeno crescimento verificando-se uma taxa de 0,76%.

Gráfico 16: Evolução da taxa de crescimento migratório, %, Ourém

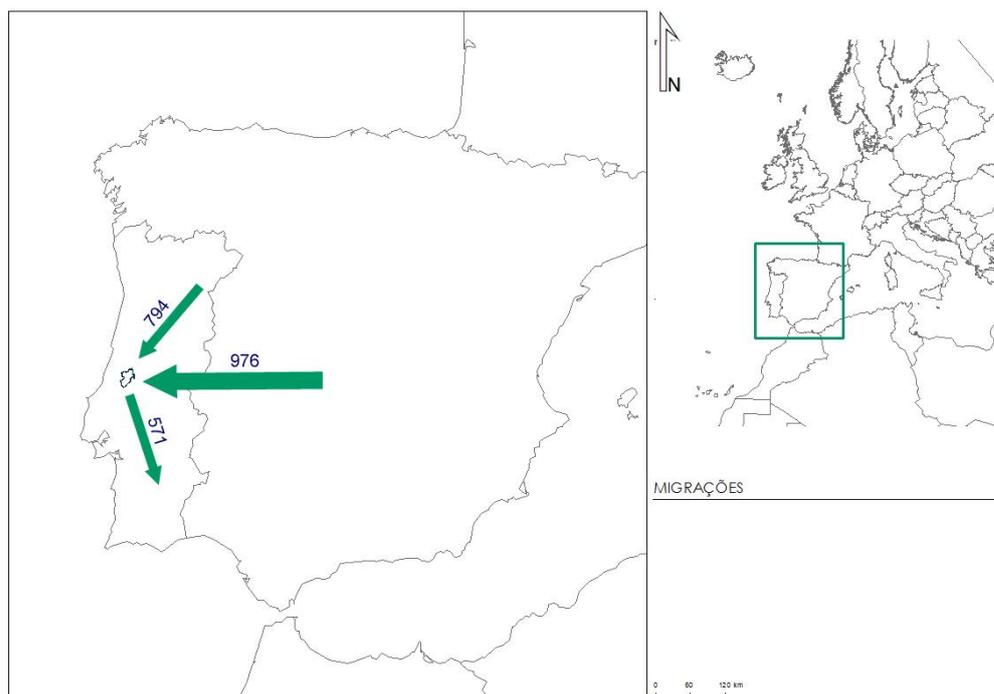


Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

O município de Ourém registava, em 2001, mais indivíduos que entraram do que aqueles que saíram, identificando-se que 794 indivíduos eram provenientes de outro concelho enquanto 571 saíram de Ourém para outro município.

Na figura seguinte identificam-se as migrações.

Figura 6: Migrações, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4 Estrutura da população

A análise de uma população por grupos de Idade e Sexo permitirá avaliar a sua vitalidade, conhecer a sua evolução e identificar as causas de alguns desequilíbrios, entre escalões etários e sexos.

Uma vez que ainda não foi disponibilizada pelo INE informação disponível relativa à população 2011 estratificada optou-se por estimar os valores desses estratos. Assumindo a distribuição populacional de 2010 (por sexo e estrato) estimou-se para 2011 o valor desses mesmos estratos.

Essa proporção, sobre a forma de coeficiente, foi aplicada posteriormente à população total de 2011, devolvendo estimativas populacionais para esse ano por estrato.

Para determinado estrato etário foi calculado a sua proporção. Assim, sendo o x o $n.º$ total de habitantes em 2010 e Y_{1i} e Y_{2i} os números de homens e mulheres pelo estrato etária, então considera-se z_{21} como a proporção de mulheres no estrato face à população total.

$$Z_{21} = \frac{Y_{2i}}{X}$$

Optou-se por utilizar este cálculo e não as estimativas de 2010 dado que existe uma grande discrepância entre o número de habitantes estimados para esse ano e o que efetivamente se verificou em 2011.

No que se refere à distribuição da população por grupos etários, começemos por analisar a estrutura da população nos três grandes grupos clássicos: jovens (0-14 anos), potencialmente activos (15-64 anos) e idosos (65 e + anos).

3.4.1 Na Sub-região do Médio Tejo

Através da análise do quadro 4 verifica-se a redução acentuada do estrato da população mais jovem (0-14 anos), combinada com o aumento do peso relativo dos escalões de maior idade (+ 65 anos) que traduz o envelhecimento da população na Sub-região do Médio Tejo e no município de Ourém.

É, sem dúvida, consensual que uma das características mais marcantes da evolução demográfica recente, em Portugal (e à semelhança do que se passa no resto da Europa) é o acentuado envelhecimento da população. Tal aspecto verifica-se quando, a uma perda de população jovem (0-14 anos) se contrapõe o aumento da população idosa (65 ou mais anos).

Quadro 4: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, (1991, 2001, 2010)

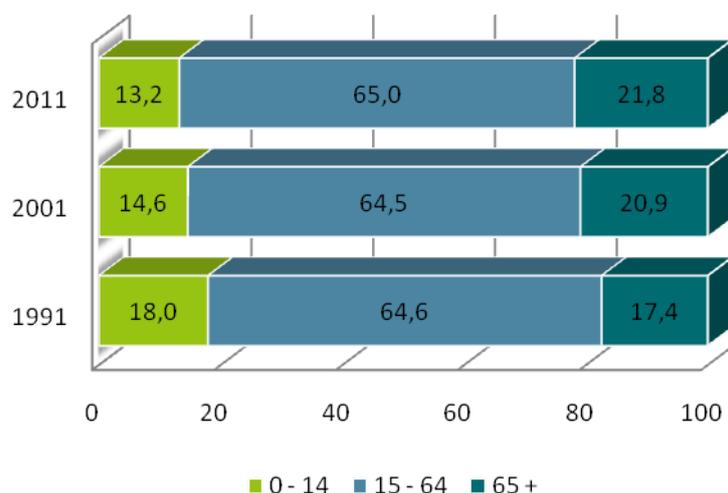
	Grupos Etários	1991		2001		2011	
		hab.	%	hab.	%	hab.	%
Ourém	0 - 14	8076	20,1	7815	16,9	6392	13,9
	15 - 64	25623	63,8	29801	64,5	30424	66,3
	65 +	6486	16,1	8600	18,6	9071	19,8
	Total	40185	100	46216	100	45887	100
Médio Tejo	0 - 14	39753	18,0	33073	14,6	29205	13,2
	15 - 64	143131	64,6	145804	64,5	143557	65,0
	65 +	38535	17,4	47213	20,9	48254	21,8
	Total	221419	100	226090	100	221016	100

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

A análise estrutural do Médio Tejo (vd. Gráfico 17) aponta para um aumento considerável, da população idosa no período de 1991 a 2001 (em 1991, os idosos

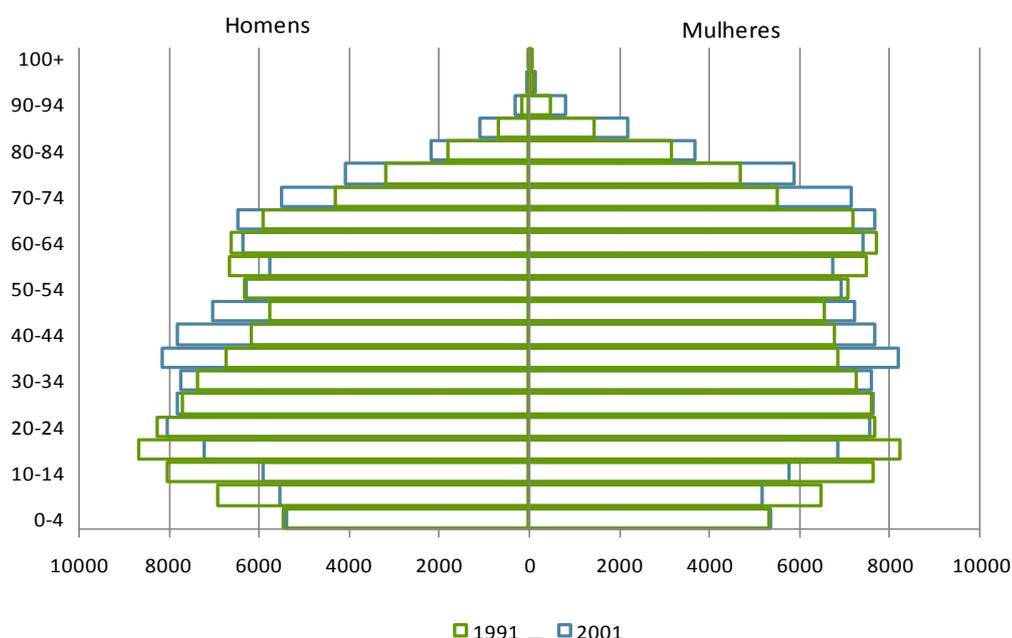
representavam 17,4%, valor percentual que ascende em 2001 a 20,9% e em 2011 a 21,8% do total da população) e para um decréscimo da população jovem (em 1991, os jovens representavam 18% do total da população, em 2001 a 14,6% decrescendo para 13,2% em 2011).

Gráfico 17: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário no Médio Tejo



Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

Gráfico 18: Pirâmide Etária no Médio Tejo



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4.2 No município de Ourém

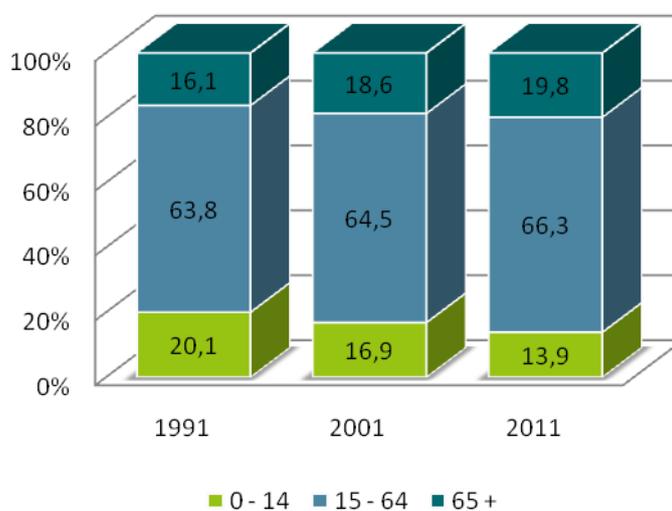
No município de Ourém, a tendência de envelhecimento é também um facto. Ao contrário do que acontecia em 1991, em que a população com idade igual ou inferior a 14 anos era superior à população com idade superior a 65 anos.

Em 2001 e 2011, este cenário inverte-se, passando a registar-se mais residentes com idade superior a 65 anos do que com idade inferior ou igual a 14 anos.

A análise estrutural do município (vd. Gráfico 19) aponta para um aumento considerável, da população idosa no período de 1991 a 2011 (em 1991, os idosos representavam 16,1%, valor percentual que ascende em 2001 a 18,5% e em 2011 a 19,3% do total da população). A população idosa aumentou, desta forma, 5% no período entre 2001 e 2011.

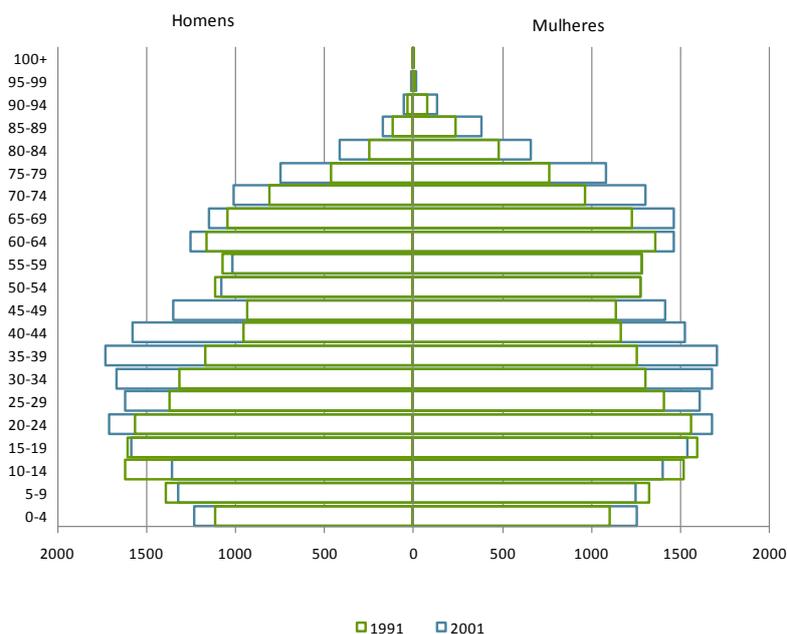
Relativamente à classe da população em idade activa (15-64 anos) esta, aumenta cerca de 1,8% de 2001 para 2011, traduzindo-se num acréscimo populacional de 623 indivíduos.

Gráfico 19: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário no município de Ourém



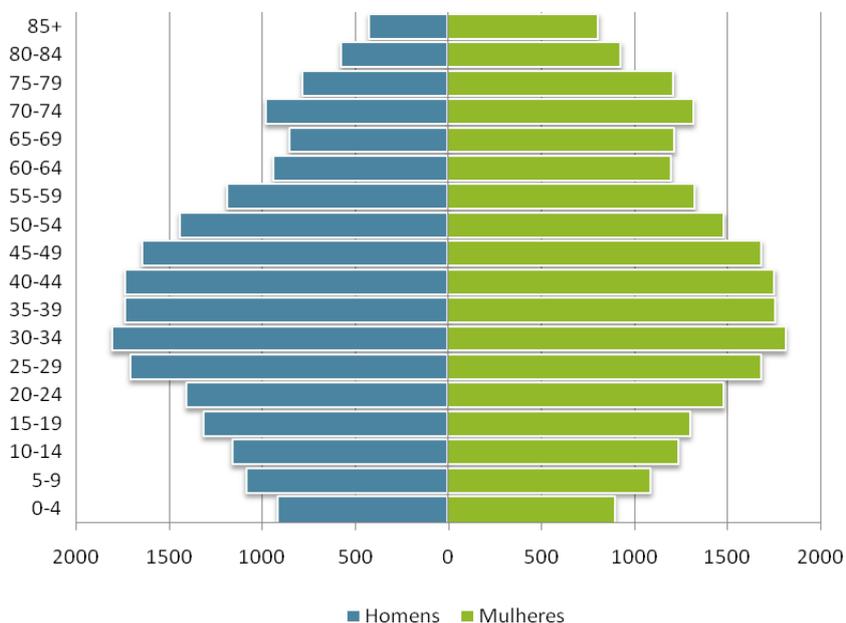
Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

Gráfico 20: Pirâmide Etária no município de Ourém



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 21: Pirâmide Etária no município de Ourém, 2011 (com estratos estimados)



Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

Concentrando uma primeira análise no período 1991-2001 e introduzindo o indicador, taxa de variação da população, verifica-se que, os primeiros grupos etários apresentam uma variação negativa excepto dos 0-4 anos que teve uma variação de 12,1% (vd.

Quadro 7). Contrariamente, a partir do grupo etário 20-24 anos observa-se, um aumento significativo, em todos os grupos etários, até ao grupo etário 45- 49 anos de idade. Nos dois grupos seguintes (50-54 e 55-59 anos) retoma-se o crescimento negativo. A partir do grupo etário 60-64 observam-se as variações mais significativas, um aumento considerável do seu efectivo populacional em 288 habitantes na população 85 e mais anos e de 600 na população 75-79 anos traduzindo-se numa variação de 60% e 48,8% respectivamente.

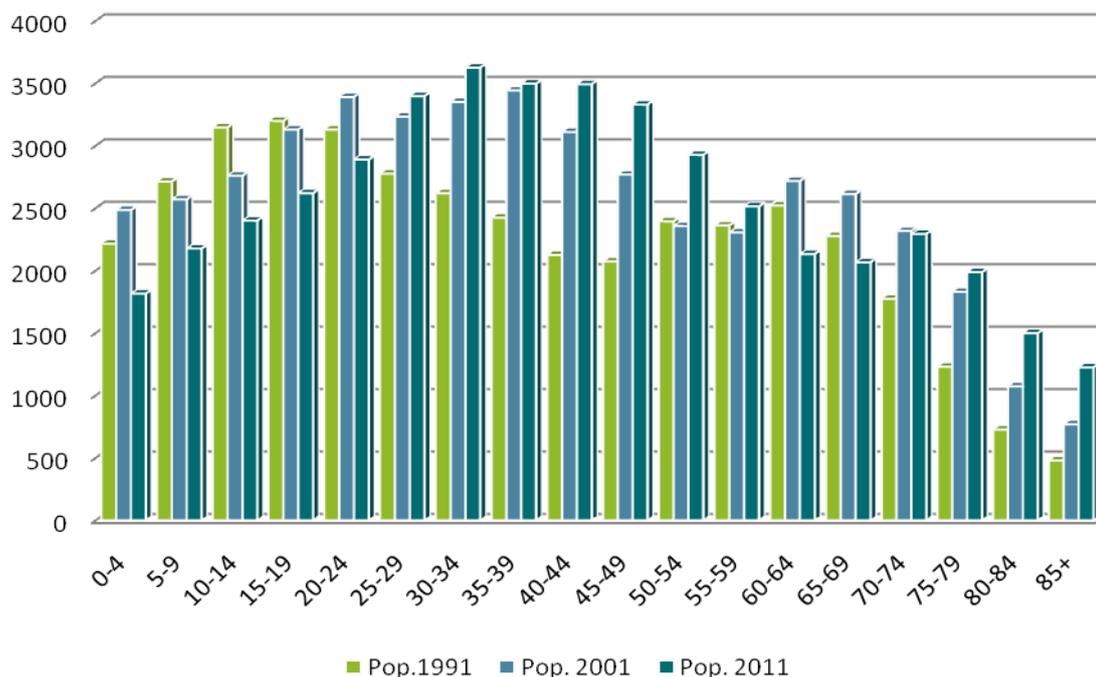
No período de 2001-2011 existe uma variação negativa nos primeiros grupos etários. A partir do grupo etário 25-29 anos observa-se um aumento significativo em todos os grupos etários, até aos 60 anos de idade. Nos dois grupos seguintes (60-64 e 65-69 e 70-74 anos) retoma-se o crescimento negativo. A partir do grupo etário 75-79 anos observa-se as variações mais significativas, tendo maior expressão no grupo etário com 85 ou mais anos com uma variação de cerca de 60% traduzindo um aumento populacional desse grupo de 457 habitantes.

Quadro 5: Variação da população por grupos quinquenais, Ourém

	Pop.1991	Pop. 2001	Pop. 2011(valores estimados)	Variação 1991/2001 (%)	Variação 2001/2011 (%)
0-4	2216	2485	1815	12,1	-27,0
05-09	2713	2570	2177	-5,3	-15,4
10-14	3147	2760	2400	-12,3	-13,1
15-19	3199	3130	2620	-2,2	-16,4
20-24	3130	3390	2889	8,3	-14,8
25-29	2777	3232	3397	16,4	5,0
30-34	2619	3350	3625	27,9	8,1
35-39	2424	3442	3497	42,0	1,5
40-44	2125	3110	3493	46,4	12,2
45-49	2072	2768	3329	33,6	20,2
50-54	2395	2356	2927	-1,6	24,1
55-59	2361	2305	2514	-2,4	9,1
60-64	2521	2718	2132	7,8	-21,4
65-69	2276	2613	2066	14,8	-20,7
70-74	1774	2317	2293	30,6	-0,8
75-79	1229	1829	1987	48,8	9,0
80-84	727	1073	1500	47,6	40,3
85	480	768	1225	60,0	60,4

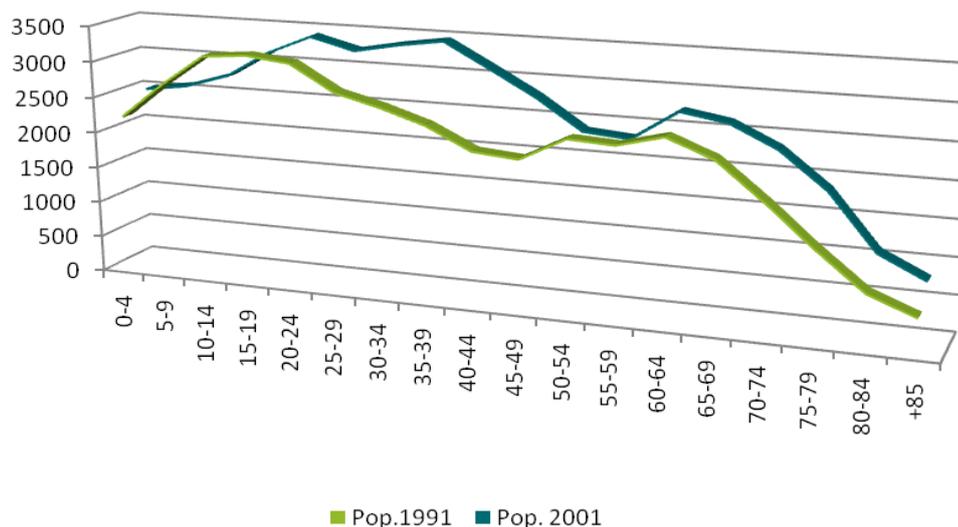
Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

Gráfico 22: Evolução da população por grupos quinquenais, Ourém



Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

Gráfico 23: Evolução da população por grupos quinquenais, Ourém



Fonte: Município de Ourém, cálculo com base nas estimativas de 2010 e dados preliminares de 2011 do INE

3.4.2.1 Nas freguesias do Concelho

No que se refere às freguesias utilizam-se os dados dos censos de 2001 uma vez que ainda não foi disponibilizada pelo INE informação relativa à população estratificada para 2011.

No que se refere às freguesias foi utilizado os dados dos censos de 2001 uma vez que ainda não existe informação relativa à população estratificada para 2011.

Ao nível das freguesias, Nossa Senhora da Piedade auferia a mais elevada proporção de jovens 19,9% (vd. Quadro 6 e Gráfico 24), em oposição com os valores observados em Seiça (11,2%) e Formigais (9,7%).

Relativamente à proporção de idosos, Nossa Senhora da Piedade e Cercal registam as menores proporções de população idosa, 13,1% e 14,8% respectivamente ao invés, as freguesias de Espite, Formigais e Seiça são as freguesias com maior envelhecimento 30,2%, 28,4%, 27,3% respectivamente.

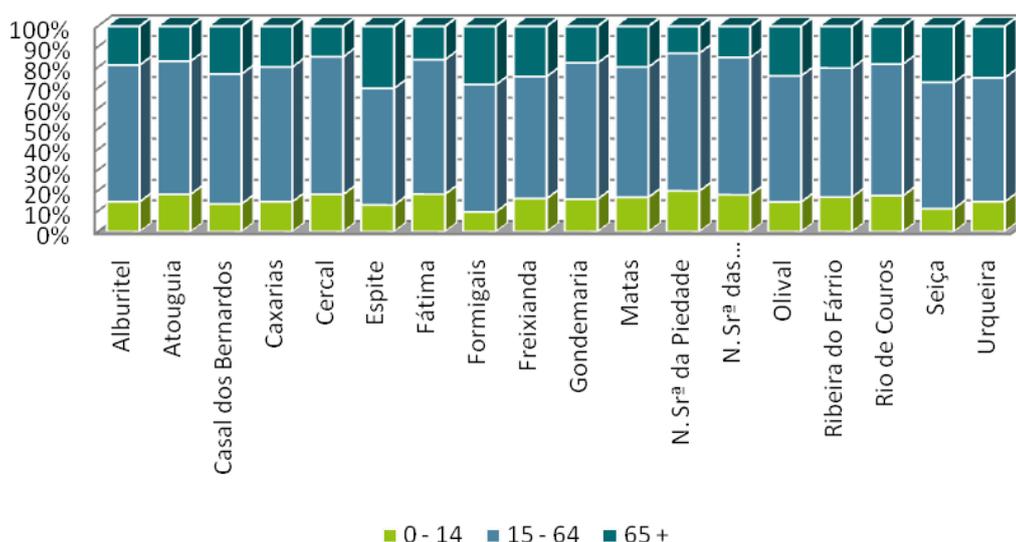
A população em idade activa (15-64 anos) tem mais expressão na freguesia de Nossa Senhora da Piedade com 67,1% contrapondo-se à freguesia de Espite com 56,8%.

Quadro 6: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, freguesias, 2001

Freguesia	0 - 14	15 - 64	65 +	População Total
Alburitel	14,6%	66,5%	18,8%	1163
Atouguia	18,2%	64,8%	17,0%	2460
Casal dos Bernardos	13,5%	63,2%	23,3%	1041
Caxarias	14,6%	65,6%	19,8%	2234
Cercal	18,2%	67,0%	14,8%	896
Espite	13,0%	56,8%	30,2%	1275
Fátima	18,3%	65,5%	16,2%	10302
Formigais	9,7%	61,9%	28,4%	444
Freixianda	16,2%	59,4%	24,4%	2792
Gondemaria	15,9%	66,3%	17,8%	1280
Matas	16,8%	63,4%	19,8%	1052
N. Sr ^a da Piedade	19,9%	67,1%	13,1%	6712
N. Sr ^a das Misericórdias	18,0%	66,9%	15,1%	5207
Olival	14,5%	61,4%	24,1%	2159
Ribeira do Fárrio	16,9%	62,8%	20,3%	900
Rio de Couros	17,6%	64,1%	18,4%	2136
Seiça	11,2%	61,5%	27,3%	2253
Urqueira	14,6%	60,4%	25,0%	1910

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 24: Evolução dos efetivos populacionais de cada escalão etário, freguesias, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

As pirâmides etárias, além de demonstrarem as diferenças entre os sexos por escalões etários, sugerem ainda a progressão gradual do envelhecimento da população em paralelo com a diminuição do peso das classes mais jovens, já que se assiste ao estreitamento da base e ao alargamento do topo das pirâmides, traduzindo o duplo envelhecimento da população.

Esta situação verifica-se tanto na sub-região do Médio Tejo (vd. Gráfico 18) como pró município de Ourém (vd. Gráfico 20)

Esta situação é essencialmente o resultado da diminuição da taxa de natalidade, e aumento da esperança média de vida.

Em 2011 nomeadamente para o município de Ourém, observa-se de um modo geral em todas as classes etárias: base estreita e alargando-se para o centro e diminuindo de forma gradual.

3.4.3 Distribuição da população por sexo

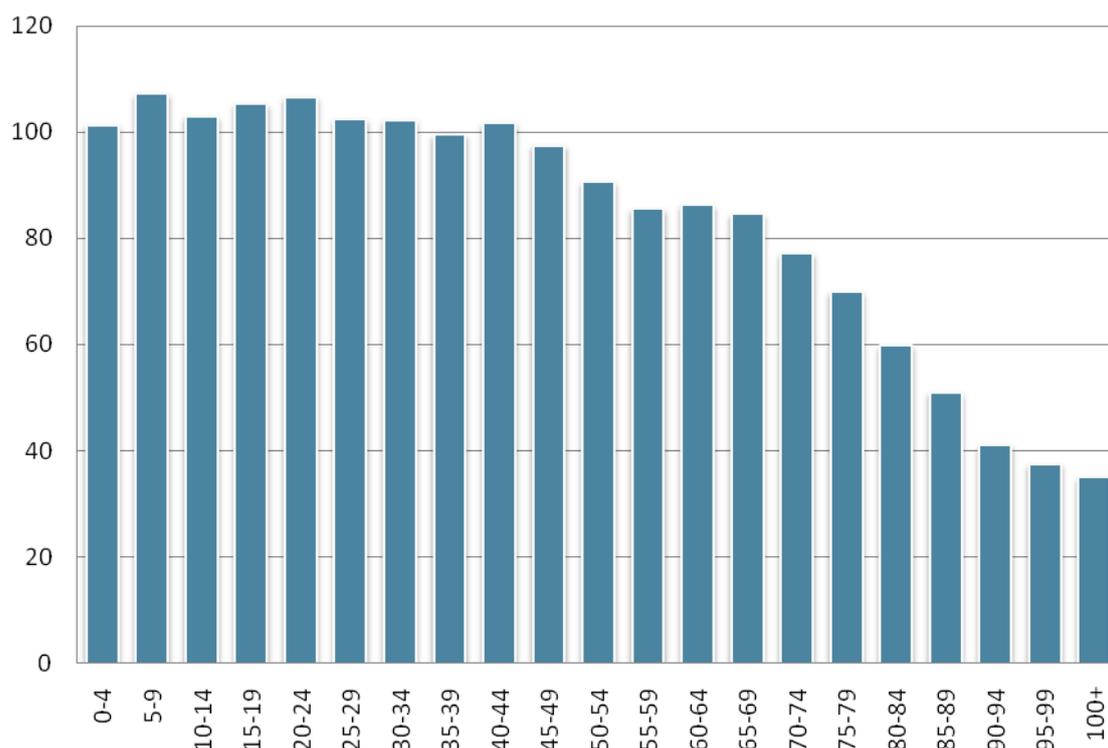
Procura-se de seguida, identificar a repartição do sexo na estrutura etária da população, através do indicador de “relação de masculinidade”. As relações de masculinidade ajudam a perceber de que forma se distribui a população pelos sexos, ao longo dos diferentes grupos etários.

Regra geral, há um predomínio da população masculina nos primeiros anos de vida (até aos 34 anos), sendo que posteriormente essa diferença não só se esbate como se inverte completamente, sendo essa diferença maior sobretudo nos grupos etários acima dos 65 anos.

3.4.4 Na Sub-região do Médio Tejo

A relação de masculinidade no município na sub-região era em 2001 de 92,7 homens por cada 100 mulheres atingindo o valor máximo na classe dos 20-24 anos com 106 homens para 100 mulheres. (vd. Gráfico 25).

Gráfico 25: Relação de masculinidade MT por grupos de idade, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4.5 No município de Ourém

É a partir dos 70 que se regista uma maior disparidade entre os dois sexos (vd. Quadro7). A população masculina detém um peso de 48% do total da população concelhia e, por sua vez, a população feminina representa 52%.

Quadro 7: Distribuição da população por sexo e idades e relação de masculinidade, (2001)

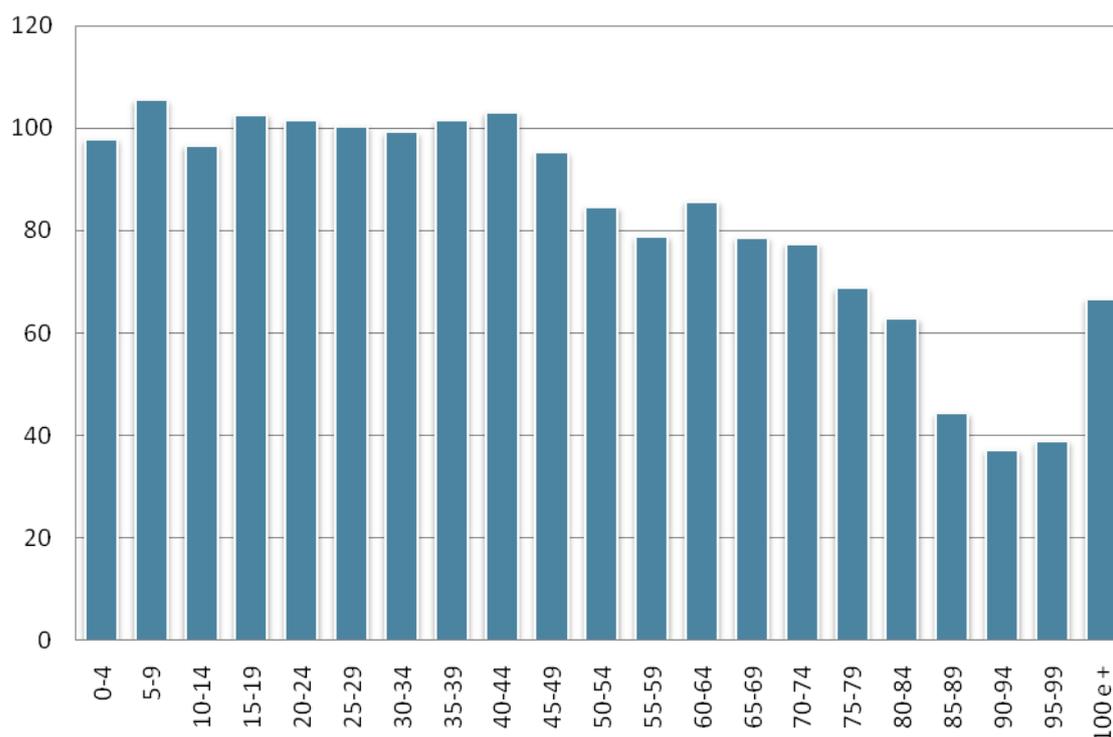
Classes Etárias	Homens	Mulheres	Relação de Masculinidade
0-4	1229	1256	97,9
05-09	1319	1251	105,4
10-14	1356	1404	96,6
15-19	1585	1545	102,6
20-24	1707	1683	101,4
25-29	1619	1613	100,4
30-34	1668	1682	99,2
35-39	1733	1709	101,4
40-44	1578	1532	103
45-49	1350	1418	95,2
50-54	1079	1277	84,5
55-59	1016	1289	78,8
60-64	1254	1464	85,7
65-69	1150	1463	78,6
70-74	1011	1306	77,4
75-79	745	1084	68,7
80-84	414	659	62,8
85-89	171	386	44,3
90-94	49	132	37,1
95-99	7	18	38,9
100 +	2	3	66,7

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

A relação de masculinidade no município de Ourém era em 2001 de 91,2 homens por cada 100 mulheres atingindo o valor máximo na classe dos 5-9 anos com 105 homens para 100 mulheres. (vd. Gráfico 26).

Nas idades acima dos 64 anos a relação de masculinidade é ainda mais reduzida atingindo o valor mínimo na classe dos 90-94 anos com 37 homens por cada 100 mulheres.

Estima-se que a relação de masculinidade seja de 89,4 homens por cada 100 mulheres em 2011.

Gráfico 26: Relação de masculinidade do município por grupos de idade, Ourém, 2001

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4.5.1 Nas freguesias do concelho

No que respeita às freguesias verifica-se o valor mais elevado de relação de masculinidade na freguesia do Cercal e mais baixa na freguesia de Fátima registando-se assim uma maior diferença entre o número de mulheres e homens.

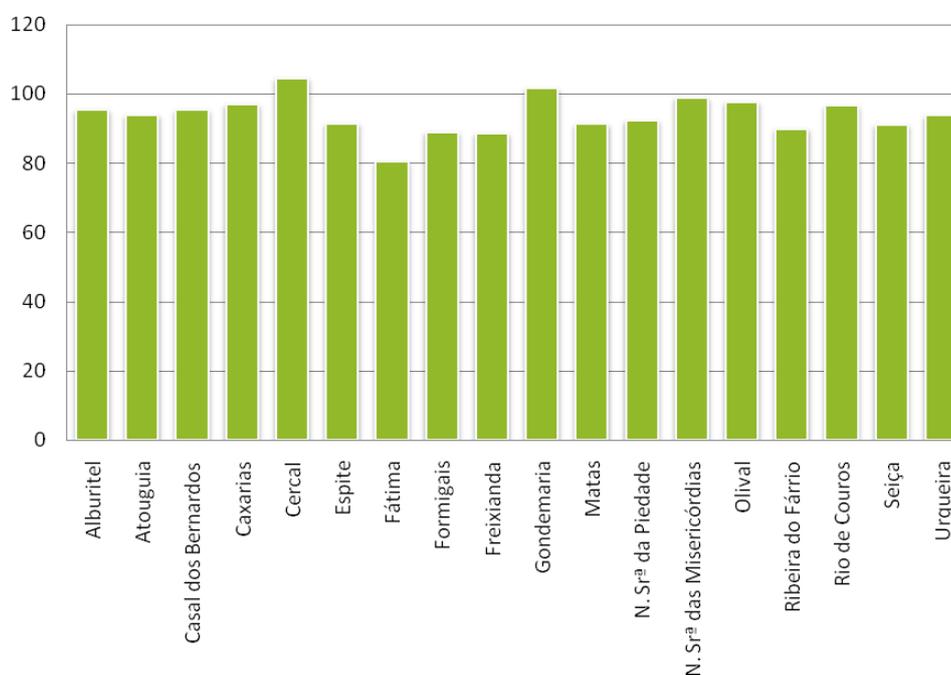
Para uma melhor visualização comparativa destes valores o gráfico 27 demonstra exatamente a conclusão a que se chegou.

Quadro 8: Distribuição da população por sexo e relação de masculinidade, freguesias (2001)

Freguesia	Homens	Mulheres	Relação de Masculinidade
Alburitel	568	595	95,5
Atouguia	1191	1269	93,9
Casal dos Bernardos	508	533	95,3
Caxarias	1100	1134	97,0
Cercal	458	438	104,6
Espite	609	666	91,4
Fátima	4590	5712	80,4
Formigais	209	235	88,9
Freixianda	1312	1480	88,6
Gondemaria	645	635	101,6
Matas	502	550	91,3
N. Srª da Piedade	3222	3490	92,3
N. Srª das Misericórdias	2588	2619	98,8
Olival	1067	1092	97,7
Ribeira do Fárrio	426	474	89,9
Rio de Couros	1049	1087	96,5
Seiça	1074	1179	91,1
Urqueira	924	986	93,7

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

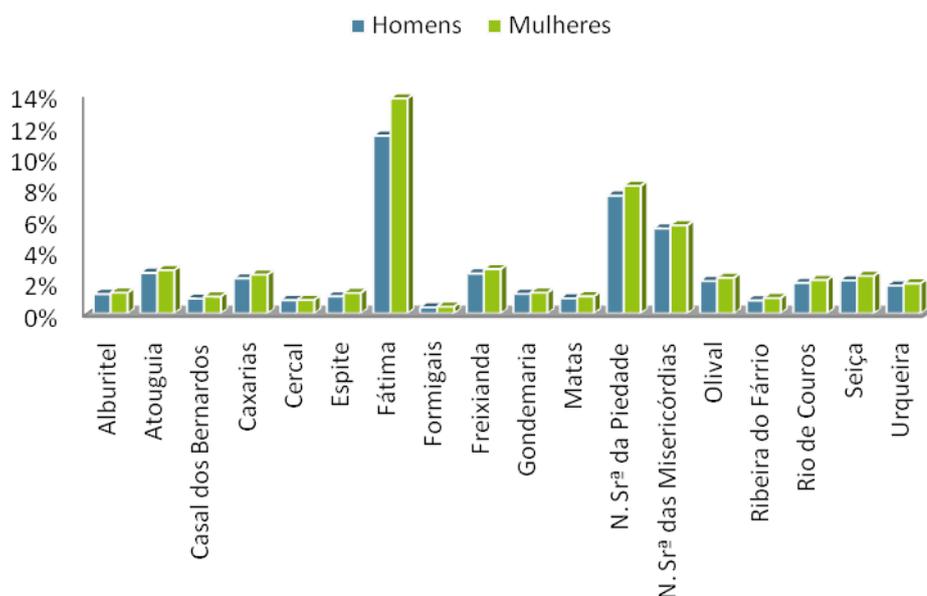
Gráfico 27: Relação de masculinidade, freguesias, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Fátima, Nossa Senhora da Piedade e Nossa Senhora das Misericórdias destacam-se ao nível de concentração populacional e ao nível da percentagem de mulheres e homens, na qual Fátima apresenta um valor superior às restantes freguesias.

Gráfico 28: Distribuição da população por sexo, freguesias, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4.6 Índices de dependência

A partir dos dados da população por escalão etário procedeu-se ao cálculo dos índices de Dependência e Envelhecimento para caracterizarem o comportamento populacional.

Os índices de dependência vão contribuir para a noção do volume populacional que carece de acompanhamento quer seja jovens ou idosos o que posteriormente vai contribuir para a perceção da capacidade de resposta existente no município.

3.4.6.1 Na Sub-região do Médio Tejo

Ao longo dos anos o Índice de Juventude diminui gradualmente tanto na Sub-Região como no município apesar de este apresentar valores mais elevados.

Através da análise do quadro 9 constata-se que o índice de juventude diminui significativamente em 2001, por cada 100 pessoas com mais de 65 anos, existem 90 jovens no grupo dos 0-14 anos.

O Índice de Envelhecimento tem, como seria de esperar face às análises anteriores a evolução inversa. No município de Ourém, e no Médio Tejo, este índice regista acréscimos significativos, apresentando valores mais elevados na Sub-Região (vd. Gráfico 29).

Em 2001 verifica-se uma superioridade numérica da população idosa relativamente à população jovem o que perfaz 100 idosos (indivíduos com 65 ou mais anos) por cada 100 jovens (com menos de 15 anos).

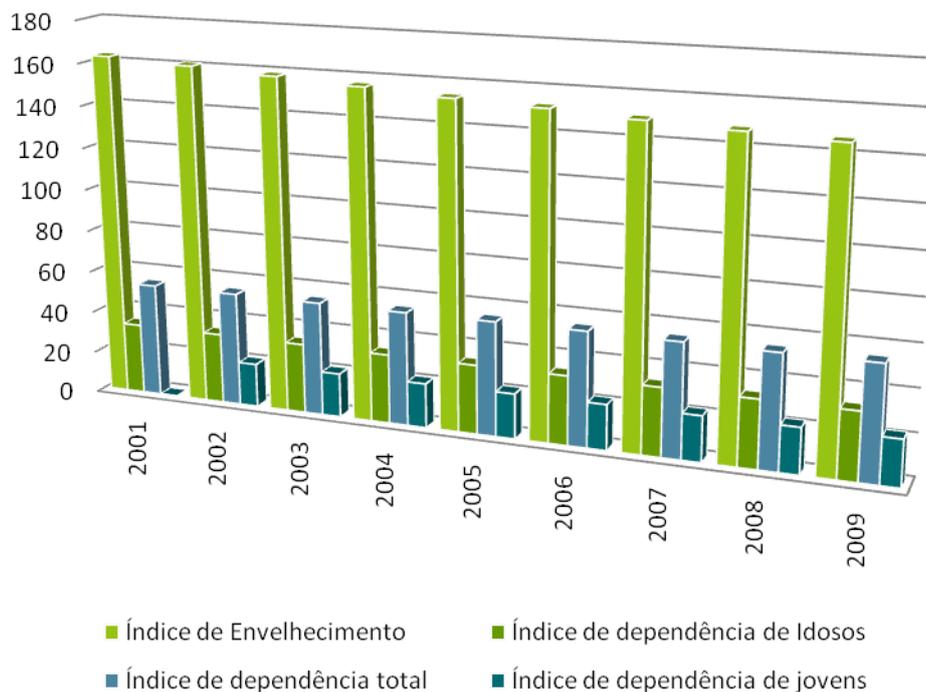
De acordo com as estimativas de 2011, este indicador aponta para a existência de 140 idosos por cada 100 jovens

Por outro lado, a análise do Índice de Dependência mostra a diminuição do peso dos idosos e dos jovens na população em idade activa.

Quadro 9: Estrutura etária da população

	MÉDIO TEJO		OURÉM	
	1991	2001	1991	2001
% 0-14 anos	18	14,6	20,1	16,9
% 15-64 anos	64,6	64,5	63,8	64,5
% 65+ anos	17,4	20,9	16,1	18,6
Índice de Juventude	103,2	70,1	124,5	90,9
Índice de Envelhecimento	96,9	142,8	74,4	115,2
Índice de Dependência dos Jovens	27,8	22,0	31,5	25,4
Índice de Dependência de Idosos	26,9	32,2	25,3	29,2
Índice de Dependência Total	54,7	54,3	56,8	54,6
Índice de Renovação da Pop. Activa	104,2	116,5	106,4	129,4

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE, Cálculos CMO

Gráfico 29: Estrutura etária da população, Médio Tejo

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

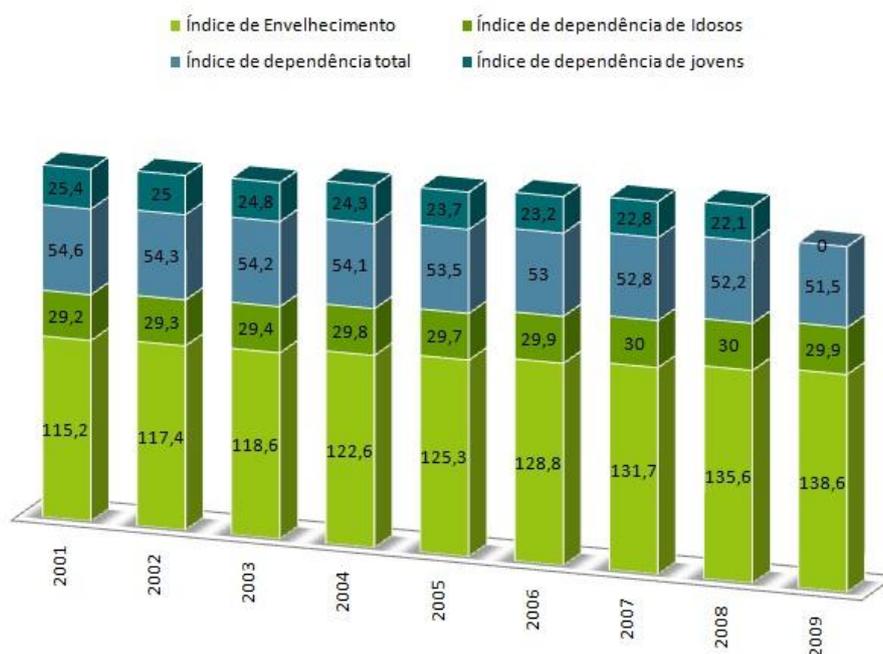
Ao comparar-se a população jovem potencialmente activa com a população potencialmente activa de idade mais elevada (Índice de Renovação da População Activa), em 2001, verifica-se que por cada 100 que potencialmente estão prestes a sair da vida activa existem 129 que potencialmente estão prestes a entrar.

50

3.4.6.2 No município de Ourém

Constata-se assim um acentuado envelhecimento da população no município (vd. Figura 8), o qual tem vindo a aumentar significativamente, tendo atingido o valor de 115,2 e na sub-região o valor de 146,3, ou seja, significa que existe mais pessoas com 65 anos do que com menos de 15 anos, explicando que a razão do decréscimo do índice de Dependência se deve a uma redução acentuada do número de jovens.

Gráfico 30: Estrutura etária da população, Ourém



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.4.6.3 Nas freguesias do concelho

Ao nível das freguesias é notória uma assimetria intra-concelhia: o envelhecimento é mais acentuado nas freguesias mais a Norte do Concelho: Formigais, Seiça e Espite que apresentam um índice de envelhecimento mais elevado. A freguesia de Nossa Senhora da Piedade apresenta um menor envelhecimento comparativamente a Fátima.

A freguesia com menor índice de envelhecimento é a de Nossa Senhora da Piedade enquanto a freguesia com o valor mais elevado é a de Formigais (vd. Figura 8).

Relativamente à análise evolutiva do índice de envelhecimento (vd. Gráfico 30), constata-se um aumento relativamente elevado do envelhecimento ao longo do período em análise 2001-2009.

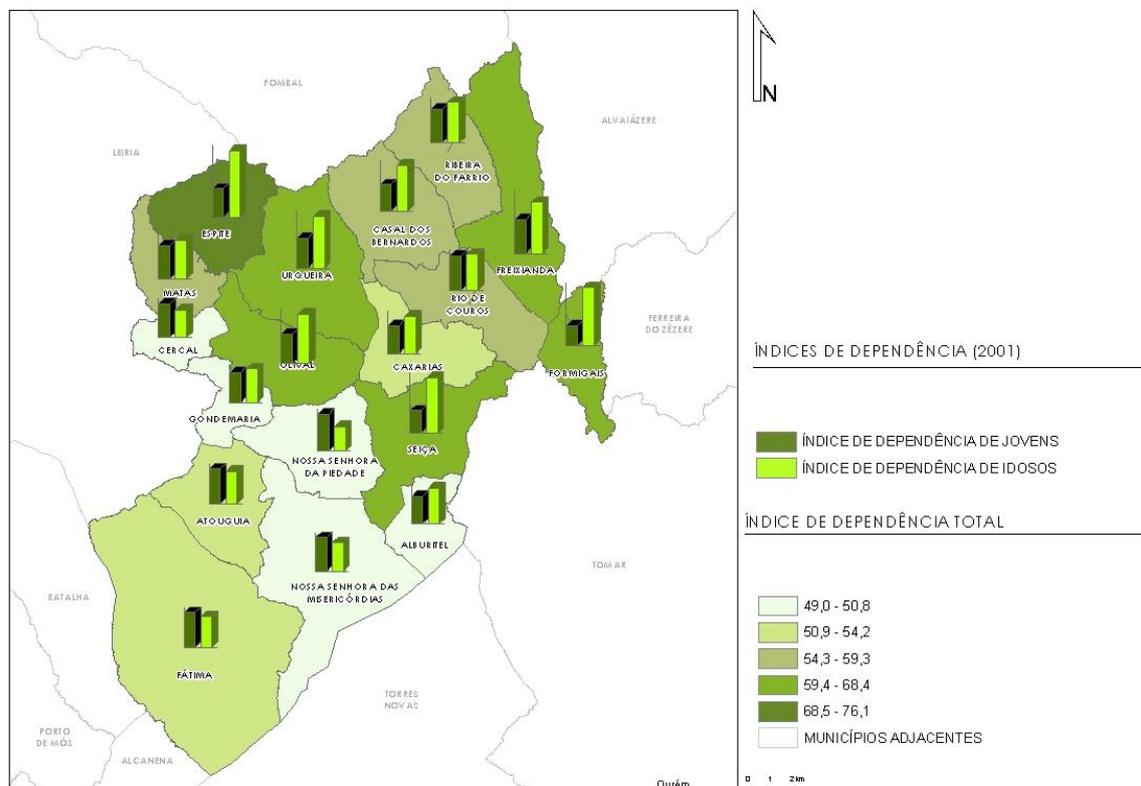
No quadro 10 identificam-se os vários índices ao nível das freguesias.

Quadro 10: Índices

Freguesia	Índice de Envelhecimento	Índice de Dependência de Jovens	Índice de Dependência de Idosos	Índice de Dependência Total
Alburitel	128,8	21,96	28,29	50,26
Atouguia	93,1	28,09	26,14	54,23
Casal dos Bernardos	171,6	22,32	30,17	52,49
Caxarias	135,2	21,43	36,78	58,21
Cercal	81,6	27,17	22,17	49,33
Espite	231,9	22,93	53,18	76,1
Fátima	88,5	27,91	24,71	52,62
Formigais	293	15,64	45,81	61,45
Freixianda	150,3	27,32	41,07	68,4
Gondemaria	112,3	23,91	26,86	50,77
Matas	117,5	26,54	31,18	57,72
Nossa Senhora da Piedade	65,8	29,57	19,45	49,02
Nossa Senhora das Misericórdias	84	26,86	22,55	49,41
Olival	166,5	23,62	39,32	62,94
Ribeira do Fárrio	120,4	26,9	32,39	59,29
Rio de Couros	104,5	27,39	28,63	56,03
Seiça	243,1	18,27	44,4	62,67
Urqueira	171,3	24,2	41,46	65,65

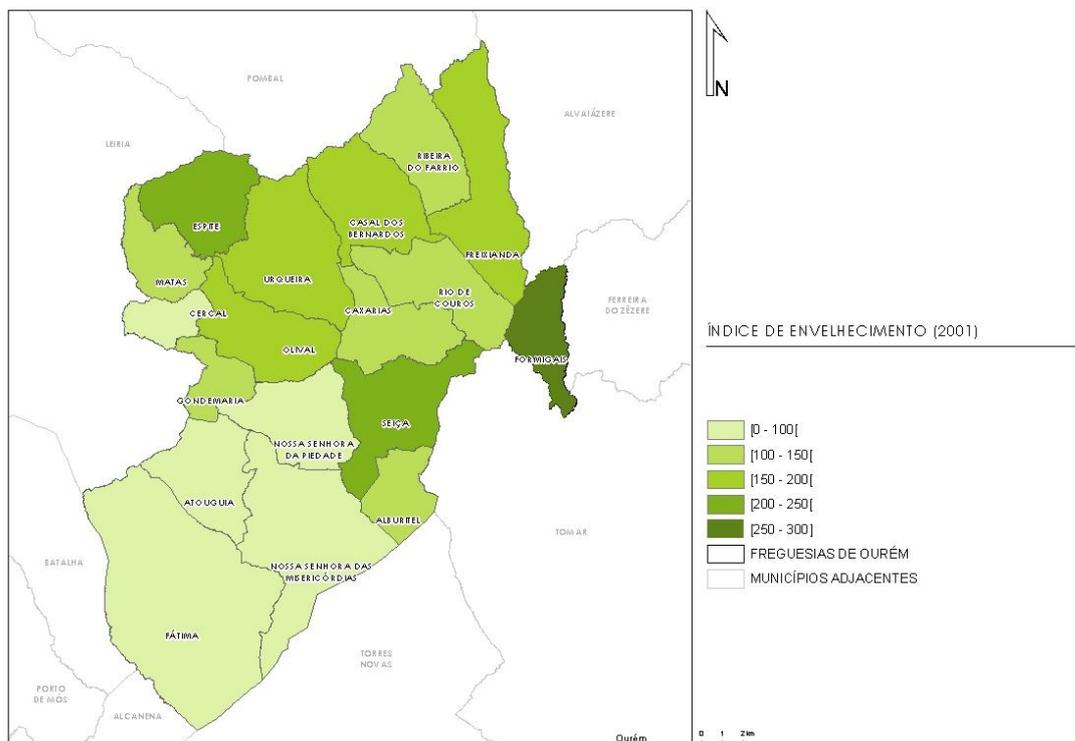
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Figura 7: Estrutura da População, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

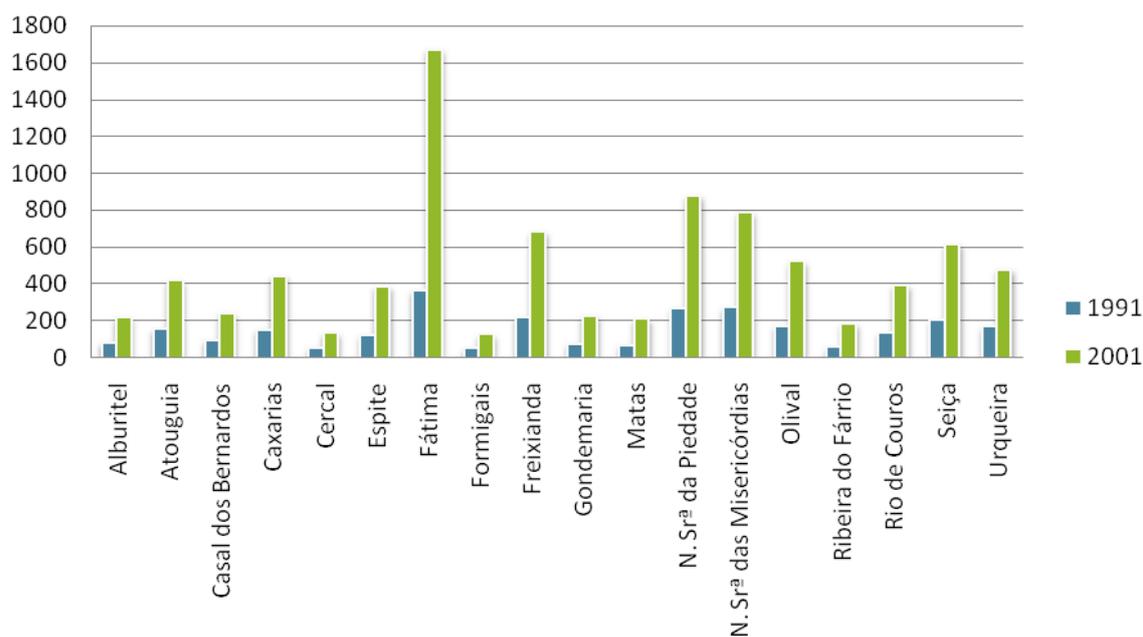
Figura 8: Índice de Envelhecimento, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

O município tem sofrido um aumento considerável na proporção de idosos comparativamente à proporção de jovens, o que tem contribuindo para o envelhecimento da população não sendo possível o rejuvenescimento da mesma (vd. Figura 8)

Gráfico 31: Evolução da população idosa

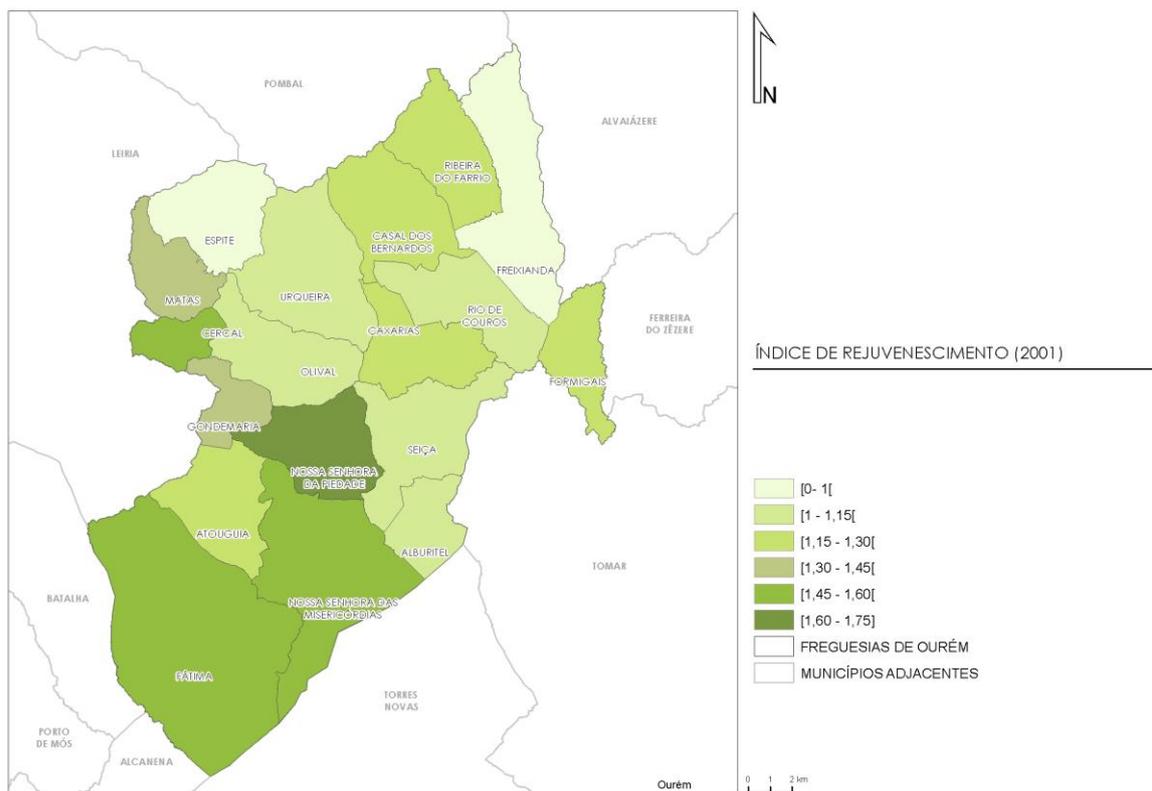


Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Quanto ao índice de rejuvenescimento é na freguesia de Nossa Senhora da Piedade que tem maior expressão (vd. Figura 9)

Os maiores valores registaram-se nas freguesias de Nossa Senhora da Piedade, como foi referido anteriormente, Nossa Senhora das Misericórdias e no Cercal, em oposição com as freguesias com a população mais envelhecida. Exemplo disso é o caso freguesia de Espite cujo índice de rejuvenescimento situa-se abaixo dos 100.

Figura 9: Índice de rejuvenescimento da população activa



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.5 Famílias

Em Portugal, a dimensão média da família tem vindo a decrescer ao longo das últimas quatro décadas, de 3,7 em 1970 a 2,8 em 2001.

3.5.1 Na Sub-região do Médio Tejo

Na sub-região do Médio Tejo verifica-se um aumento do n.º de famílias de 2001 para 2011, resultando numa variação positiva de 4,4%.

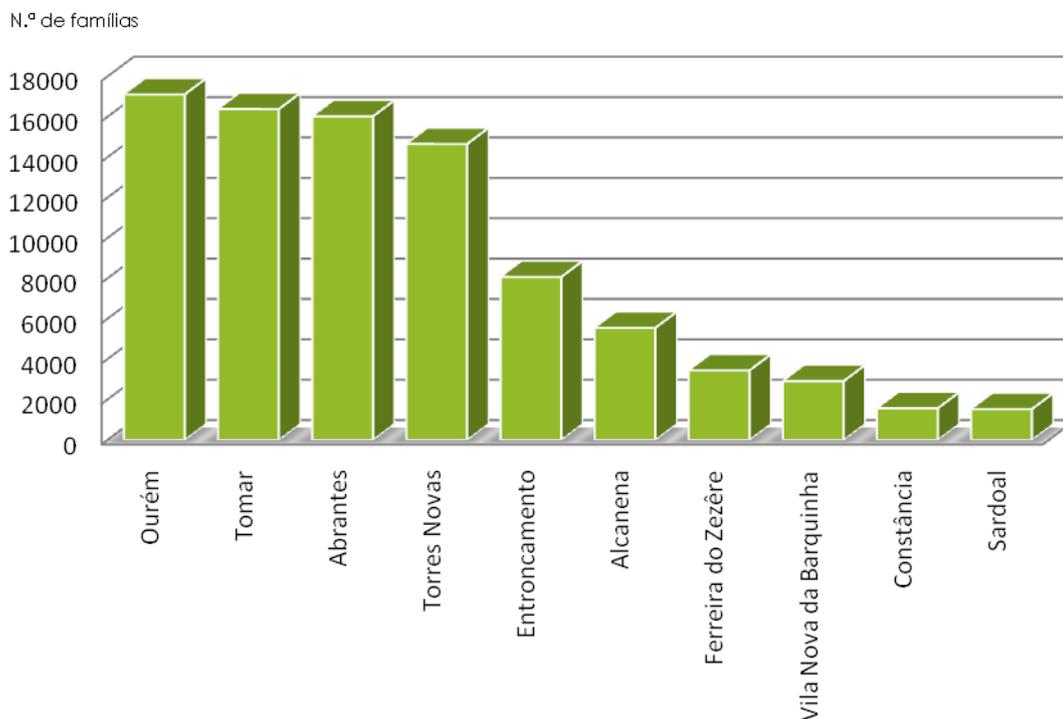
O município de Ourém apresenta um aumento de 4,6% das famílias, superior à média da sub-região e constitui o município com maior número de famílias, apesar de registar decréscimos da população, seguido pelos municípios de Tomar, Abrantes e Torres Novas. A variação de famílias mais significativa verifica-se nos municípios do Entroncamento e Constância com 20,1% e 12,8% respectivamente onde se registaram também aumentos populacionais.

Quadro 11: Variação de Famílias no Médio Tejo

Município	População Residente			Famílias		
	2001	2011	Variação da População % (2001/2011)	2001	2011	Variação de Famílias % (2001/2011)
Abrantes	42235	39362	-6,8	16093	16028	-0,4
Alcanena	14600	13884	-4,9	5397	5554	2,9
Constância	3815	4058	6,4	1390	1568	12,8
Entroncamento	18174	20201	11,2	6725	8074	20,1
Ferreira do Zêzere	9422	8647	-8,2	3674	3445	-6,2
Ourém	46216	45887	-0,7	16366	17117	4,6
Sardoal	4104	3948	-3,8	1560	1528	-2,1
Tomar	43006	40862	-5	16138	16391	1,6
Torres Novas	36908	36837	-0,2	13493	14664	8,7
Vila Nova da Barquinha	7610	7330	-3,7	2800	2915	4,1
Médio Tejo	226090	221016	-2,2	83636	87284	4,4

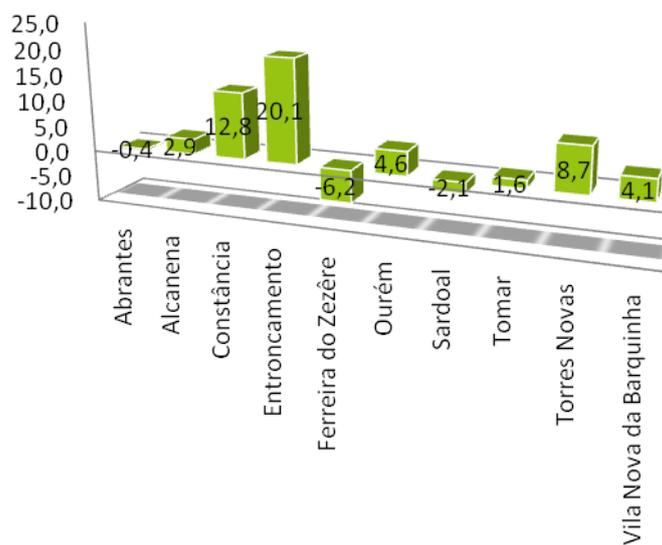
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE, dados provisórios

Gráfico 32: Importância de famílias no Médio Tejo, 2011



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 33: Variação de Famílias, Médio Tejo, % (2001-2011)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.5.2 No município de Ourém

O crescimento do número de famílias no município deve-se a uma grande parte freguesias de Fátima, Nossa Senhora da Piedade, as quais registaram, um aumento da população. vd. Quadro 12

Importa contudo referir que na freguesia de Nossa Senhora das Misericórdias o número de famílias também aumentou não de forma tão significativa, apesar de registar um decréscimo populacional.

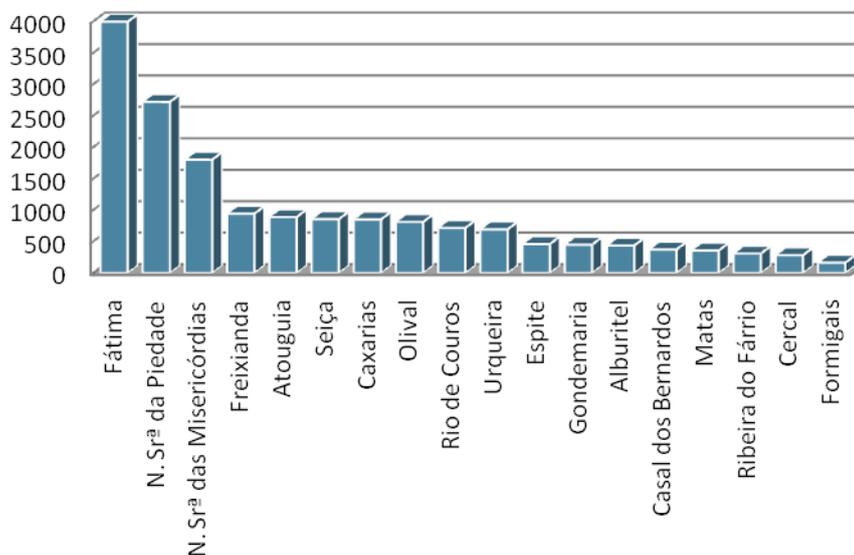
O mesmo acontece com a freguesia de Atouguia e Caxarias que apresentam uma variação de famílias de 0,6%, tendo em conta que a freguesia de Atouguia manteve o mesmo número de habitantes de 2001 para 2011 e a freguesias de Caxarias registou um decréscimo do seu efectivo populacional de 70 habitantes.

Quadro12: Variação de Famílias, Ourém, freguesias

Freguesia	População Residente			Famílias		
	2001	2011	Variação da População (2001/2011)	2001	2011	Variação de Famílias (2001/2011)
Alburitel	1163	1176	1,1	441	437	-0,9
Atouguia	2460	2460	0	884	889	0,6
Casal dos Bernardos	1041	929	-10,8	373	374	0,3
Caxarias	2234	2164	-3,1	846	851	0,6
Cercal	896	785	-12,4	300	284	-5,3
Espite	1275	1103	-13,5	498	460	-7,6
Fátima	10302	11538	12	3230	3997	23,7
Formigais	444	374	-15,8	175	164	-6,3
Freixianda	2792	2471	-11,5	1031	942	-8,6
Gondemaria	1280	1183	-7,6	454	450	-0,9
Matas	1052	946	-10,1	388	357	-8
N. Srª da Piedade	6712	7204	7,3	2431	2721	11,9
N. Srª das Misericórdias	5207	5083	-2,4	1768	1802	1,9
Olival	2159	1996	-7,5	837	813	-2,9
Ribeira do Fárrio	900	830	-7,8	331	309	-6,6
Rio de Couros	2136	1877	-12,1	774	717	-7,4
Seiça	2253	2071	-8,1	889	856	-3,7
Urqueira	1910	1697	-11,2	716	694	-3,1
Ourém	46216	45887	-0,7	16366	17117	4,6

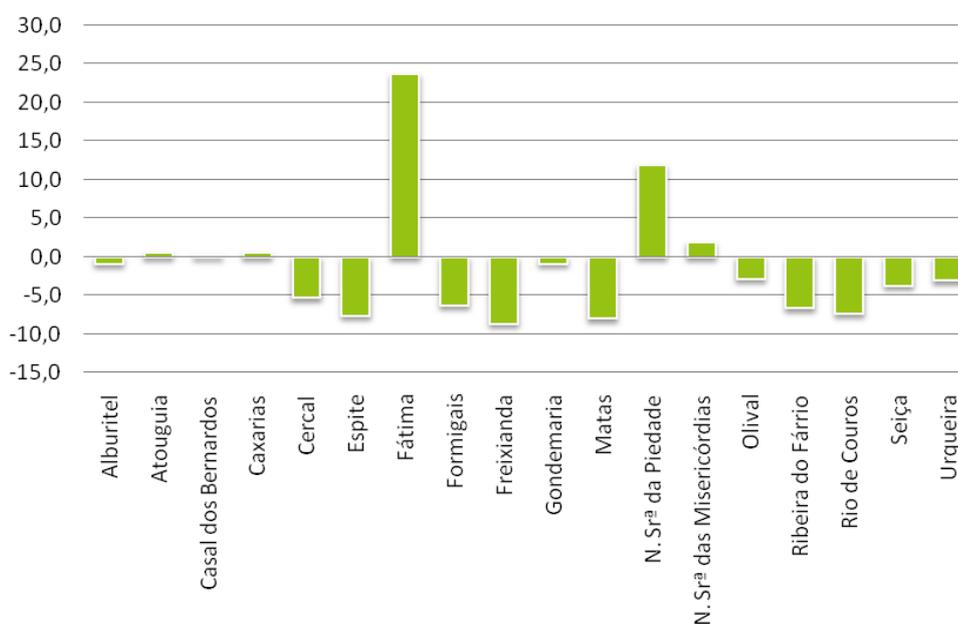
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 34: Importância das Famílias, Ourém, freguesias, 2011



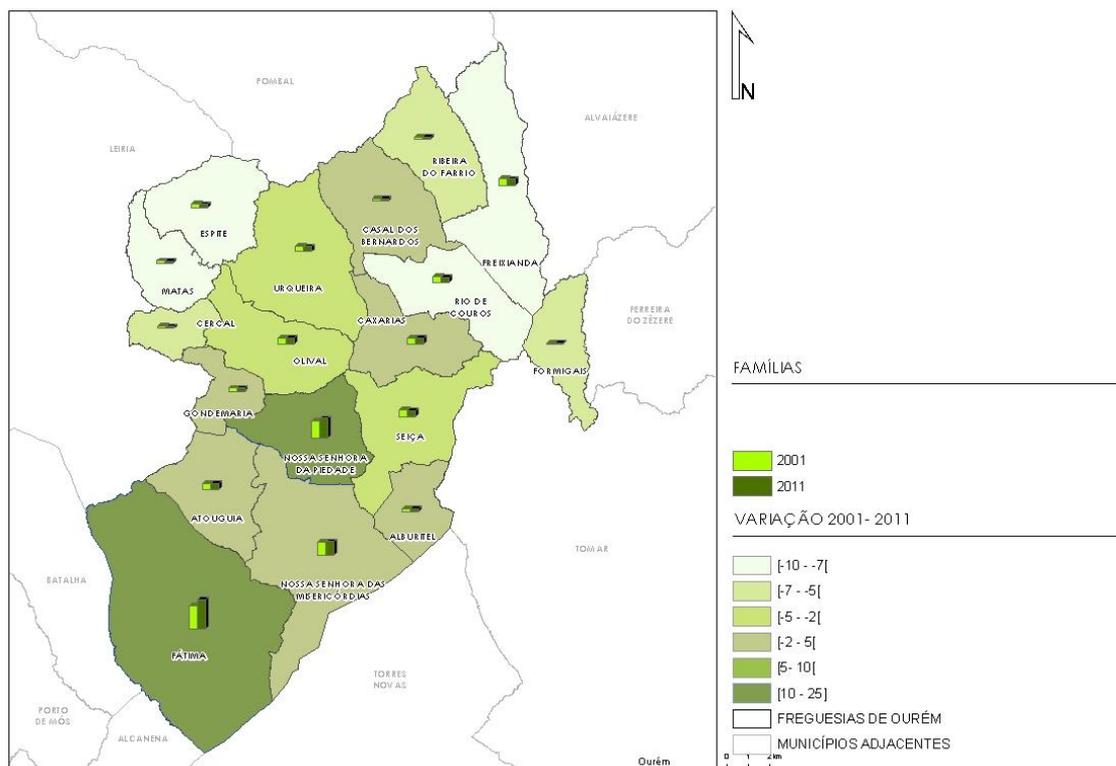
Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 35: Variação de Famílias, Ourém, freguesias (2001-2011)



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Figura 10: Variação das famílias, freguesias

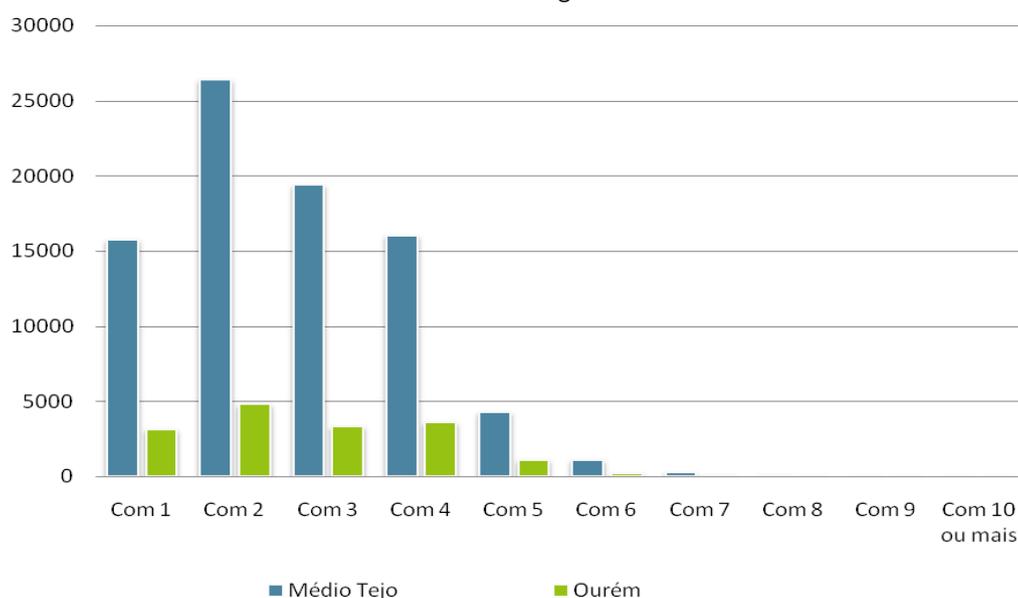


Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.5.3 Dimensão das famílias

Enquanto a população residente decresce -0,7%, o número de famílias cresce 4,6%. Ou seja, apesar da população diminuir, o aumento do número de famílias mostra uma tendência de crescimento.

Procedendo a uma análise das famílias residentes no município de Ourém em 2001, verifica-se uma predominância das famílias de pequena dimensão: 52% das famílias clássicas existentes em Ourém são compostas no máximo por 2 ou 4 elementos representando 29,7% e 22,3% respectivamente (vd. Gráfico 36)

Gráfico 36: Famílias clássicas segundo a dimensão, 2001

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Ao nível da freguesia verifica-se Nossa Senhora da Piedade e Fátima apresentam maior concentração de famílias com uma variação de 23,7% e 11,9% respectivamente.

As famílias com 2 pessoas têm maior expressão em 95% das freguesias do município excepto Fátima onde predomina as famílias com 4 pessoas, 26,7%.

3.6 Nível de Instrução

O nível de instrução permite aferir o nível ou grau de ensino mais elevado que o indivíduo concluiu ou para o qual obteve equivalência, e em relação ao qual tem direito ao respetivo certificado ou diploma.

3.6.1 Na Sub-região do Médio Tejo

No âmbito da Sub-região, é o município de Ferreira do Zêzere que apresenta a maior taxa de analfabetismo, cerca de 11,7% da população apesar da forte diminuição registada de 1991 para 2001.

No município de Ourém, a taxa de analfabetismo, apesar de ter decrescido significativamente entre o momento inter-censitário (16,9% em 1991, 11,7% em 2001) continua ainda a apresentar um valor superior à média da Sub-Região Médio Tejo (10%). (vd. Gráfico 37)

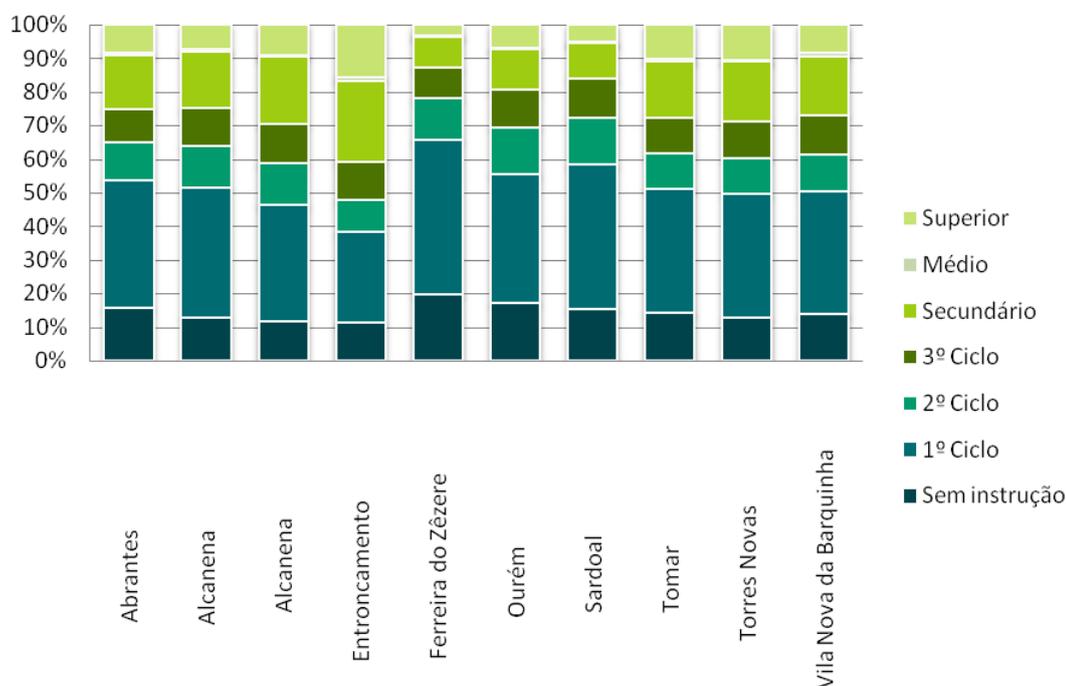
Quadro 13: Nível de instrução da população residente, Médio Tejo, 2001

	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior
Abrantes	6606	16084	4735	4244	6718	281	3567
Alcanena	1887	5632	1793	1651	2488	69	1080
Alcanena	513	1497	544	500	868	28	389
Entroncamento	2077	4877	1749	2062	4364	219	2826
Ferreira do Zêzere	1846	4345	1177	843	882	23	306
Ourém	7940	17693	6496	5075	5600	203	3209
Sardoal	632	1758	570	484	436	10	214
Tomar	6132	15809	4595	4522	7270	354	4324
Torres Novas	4694	13638	3907	4027	6545	209	3888
Vila Nova da Barquinha	1047	2776	832	911	1323	72	649
Médio Tejo	33401	84095	26314	24254	36250	1466	20310

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

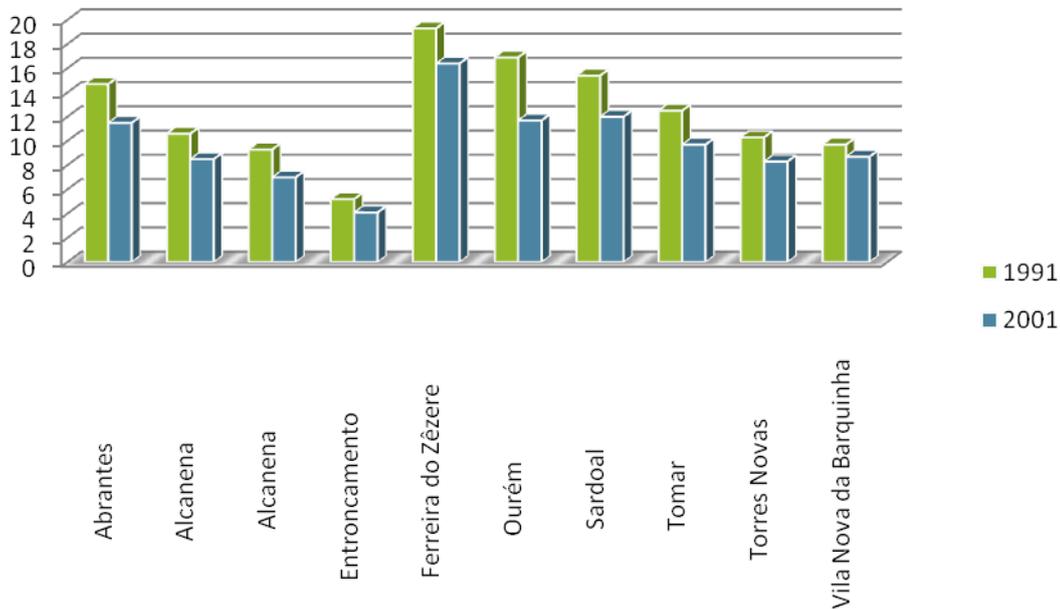
Quanto ao nível de instrução da população residente verifica-se que os municípios com institutos politécnicos têm mais população com nível de instrução secundário, médio e superior como é o caso de Abrantes e Tomar logo seguidos de Torres Novas (vd. Quadro 13).

Gráfico 37: Nível de instrução da população residente, Médio Tejo



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 38: Taxa de Analfabetismo, Médio Tejo, 1991-2001

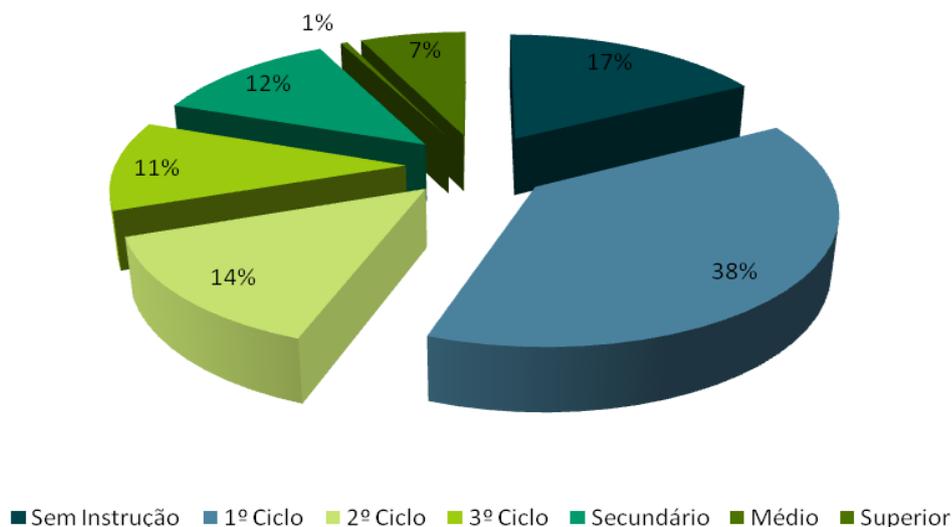


Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.6.2 No município de Ourém

Em 2001, a maioria da população do município de Ourém, como se pode observar no gráfico 39 regista um maior peso de indivíduos que não sabem ler ou escrever ou que possuem o 1.º ciclo do ensino básico. Com efeito, cerca de 17,2% da população não possui quaisquer habilitações e 38,3% possui apenas o ensino primário (1º Ciclo), o que perfaz 55% da população concelhia. Segue-se a população que completou o 2.º ciclo com 14,1%, o ensino secundário com 12,1% e o 3.º ciclo com 11%. O ensino superior regista uma percentagem de 6,9 e o médio com 0,4%.

Destaca-se o decréscimo acentuado na classe de população que não sabe ler nem escrever e da proporção da população com o 1.º ciclo do ensino básico.

Gráfico 39: Nível de instrução da população residente, Ourém, 2001

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

3.6.2.1 Nas freguesias do concelho

Ao nível das freguesias, Formigais apresenta a maior taxa de analfabetismo do município de Ourém com 24,3% de população, seguida de Espite com 20,6% respectivamente.

As freguesias que integram as cidades, Nossa senhora da Piedade e Fátima, apresentam as menores taxas de analfabetismo, não ultrapassando os 10%, valor inferior à média do município com 11,7%. (vd. gráfico 39)

Constata-se uma distribuição geográfica heterogénea da população com níveis de escolaridade mais baixos, sendo possível encontrar concentrações de população com estas características em freguesias com maior ou menor população. O mesmo ocorre ao nível das freguesias com níveis mais altos de qualificação.

Quadro 14: Nível de instrução da população residente, Ourém, freguesias, 2001

Freguesia	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior
Alburitel	153	440	158	151	144	4	113
Atouguia	454	1033	339	244	293	3	94
Casal dos Bernardos	227	484	145	75	73	1	36
Caxarias	387	891	288	235	299	3	131
Cercal	154	365	146	99	97	3	32
Espite	300	592	148	110	88	2	35
Fátima	1619	3182	1430	1242	1563	106	1160
Formigais	119	165	67	46	30	-	17
Freixianda	611	1238	407	266	165	5	100
Gondemaria	218	574	198	112	138	1	39
Matas	256	411	157	91	93	2	42
N. Srª da Piedade	966	2133	827	804	1192	57	733
N. Srª das Misericórdias	790	2073	821	633	590	2	298
Olival	338	1022	330	215	178	4	72
Ribeira do Fárrio	189	393	149	87	62	1	19
Rio de Couros	453	862	362	211	166	2	80
Seiça	344	1055	256	222	231	4	141
Urqueira	362	780	268	232	198	3	67
Ourém	7940	17693	6496	5075	5600	203	3209

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Em relação à população segundo os níveis de ensino, em 2001 (vd. Gráfico 40), pode-se concluir o seguinte:

Em termos do peso que representa para o município ao nível de instrução das freguesias, assinala-se as freguesias de Formigais que apresenta um menor peso no município ao nível da população sem instrução e instrução ao nível do ensino superior com 1, % e 0,5% respetivamente.

Em contrapartida, Fátima regista valores superiores a todos os níveis de instrução comparativamente às restantes freguesias do município.

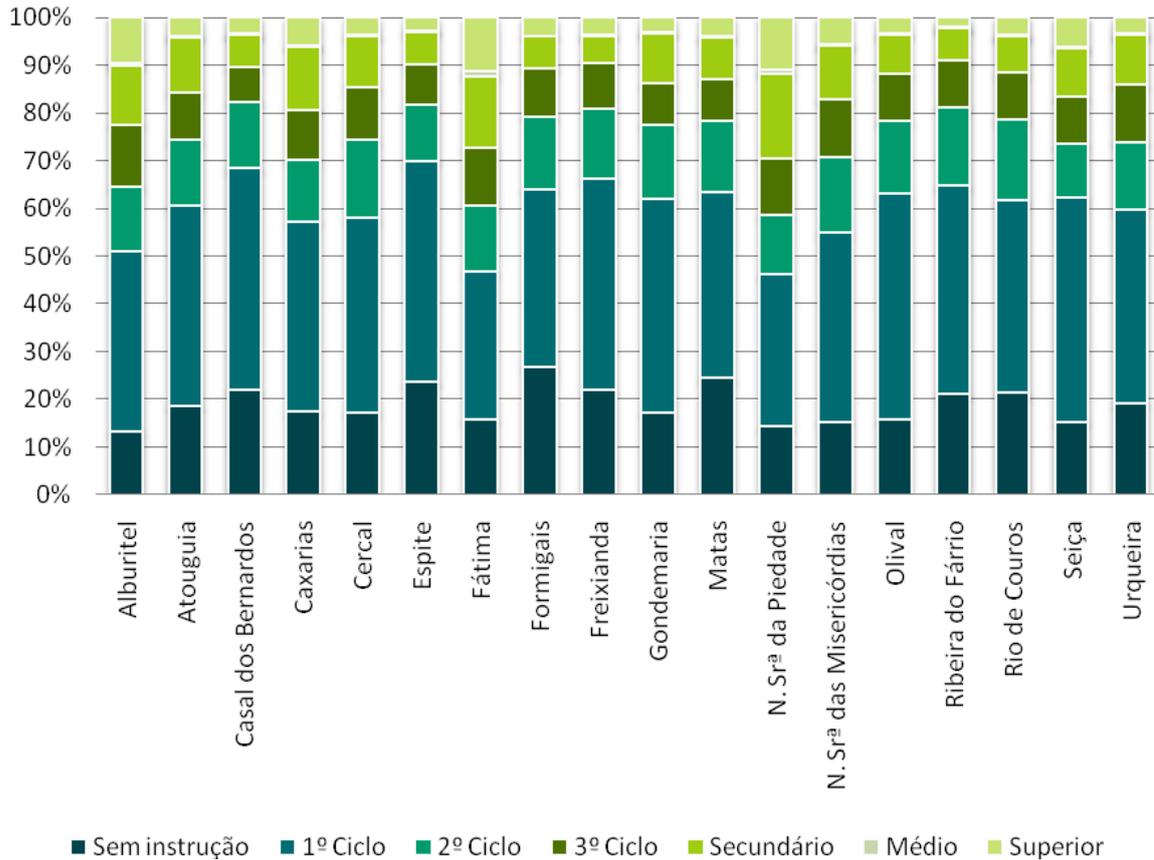
Na freguesia de Fátima, o ensino médio é aquele que tem maior peso no município e é a freguesia que apresenta menor peso no 1º ciclo.

De referir que o 1º ciclo predomina em todas a freguesias. A freguesia de Formigais destaca-se por ser a freguesia que apresenta menores níveis de qualificação, 26,8% da sua população não sabe ler nem escrever e 37,2 % possui o 1º Ciclo. Por outro lado, apenas 6,8% da sua população completou o ensino secundário e 3,8 % possui qualificação superior não apresentando valores para o ensino médio.

As freguesias que, pelo contrário registam os mais elevados níveis de escolaridade são Fátima, Nossa Senhora da Piedade, tendo estas apresentado na última década as mais elevadas taxas de crescimento populacional.

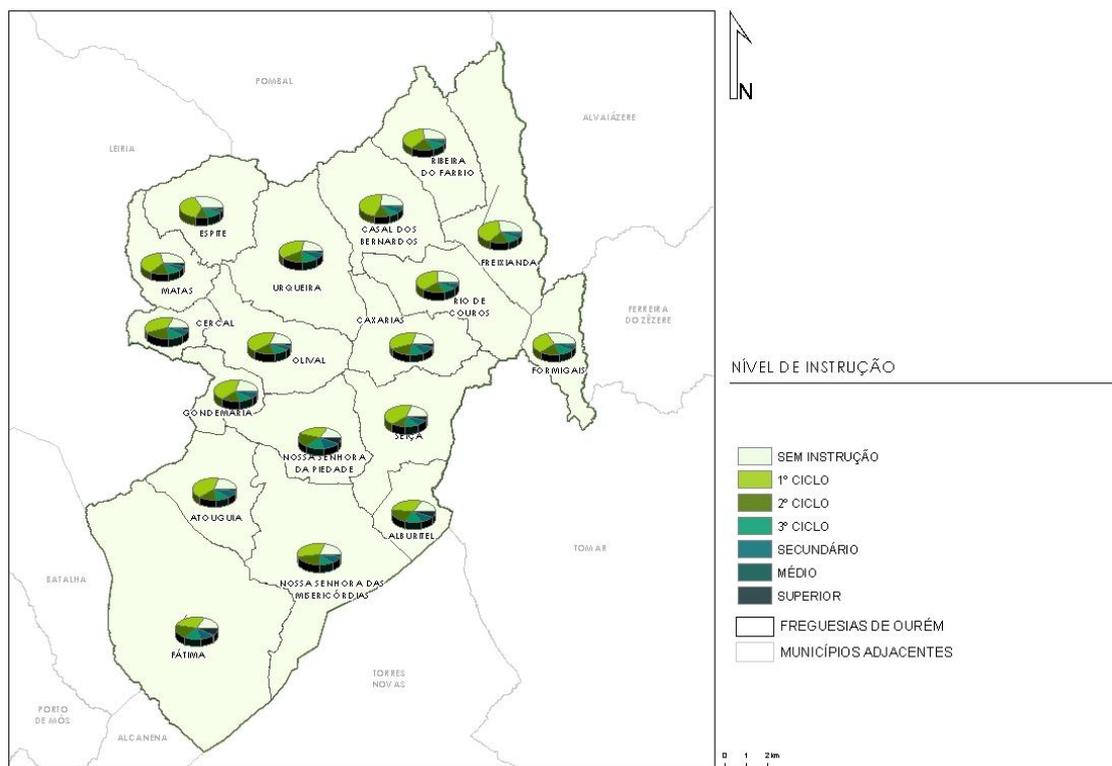
Estas freguesias destacam-se por possuírem as maiores percentagens de população com instrução a nível superior, 11,3% e 10,9% respectivamente.

Gráfico 40: Nível de instrução da população residente, freguesias, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

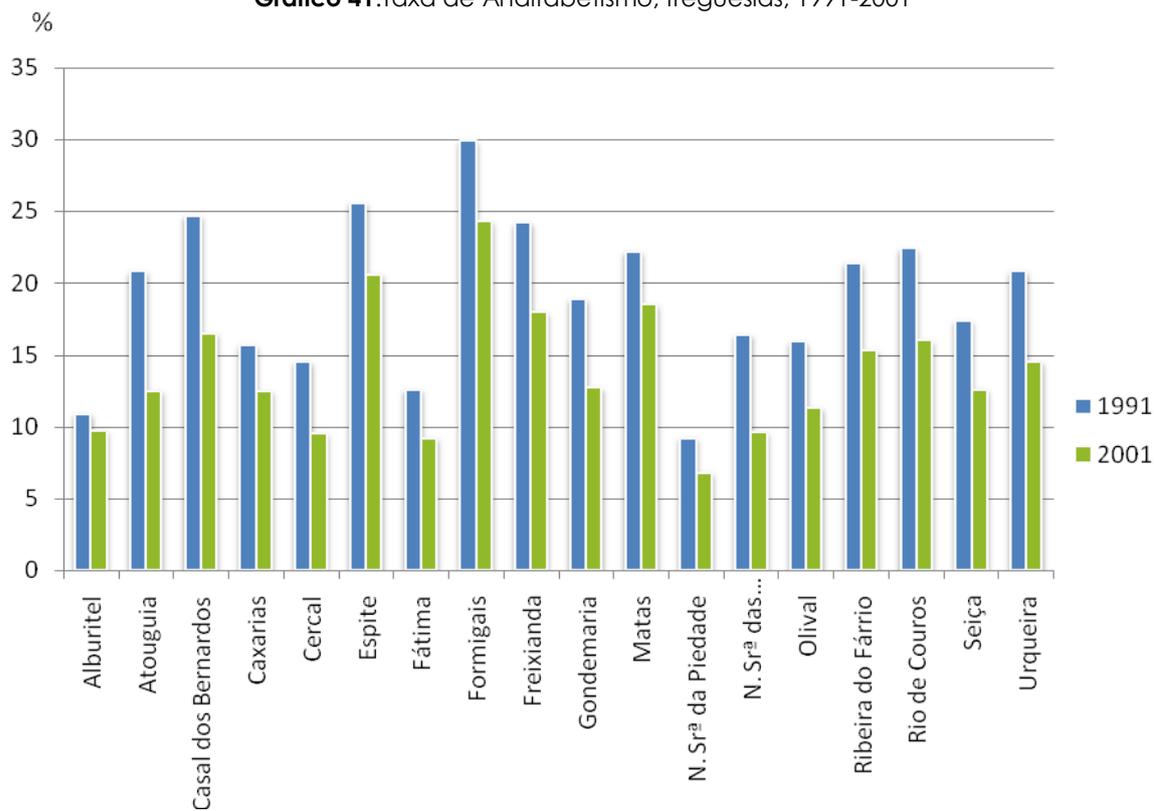
Figura 11: Nível de Instrução, freguesia, 2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

É visível pelo gráfico 41 e um decréscimo da taxa de analfabetismo, em todas as freguesias, entre os dois momentos censitários.

Gráfico 41: Taxa de Analfabetismo, freguesias, 1991-2001



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

4 Estimativas Populacionais

A avaliação prospectiva dos valores da população de determinada área geográfica assume-se como uma tarefa sujeita a condicionalismos de dois tipos fundamentais: por um lado, a aplicação dum método ou técnica específica, é por si um mecanismo redutor da realidade, sustentado apenas por algumas premissas que validam a sua lógica conceptual; por outro lado, a quantificação de variáveis sociais e demográficas apresenta-se como um modelo estático, incapaz de monitorizar a natureza permanentemente dinâmica da realidade. Mesmo tendo-se em conta os condicionalismos referidos e as suas manifestações e implicações redutoras, na validação dos resultados obtidos proceder-se-á à avaliação da evolução previsível da população do município de Ourém, com o intuito de enquadrar e orientar as propostas do Plano Director Municipal.

Neste contexto, foram ponderadas a utilização de vários modelos matemáticos tendo-se iterativamente optado pela utilização do **Método de Regressão Linear**.

Teve-se em consideração a evolução populacional verificada no município desde 1890 a 2011 (INE - Recenseamentos Gerais da População disponíveis) para as quais foram utilizados para a aplicação do modelo e a partir dos quais se estimou a população para 2021 e 2031.

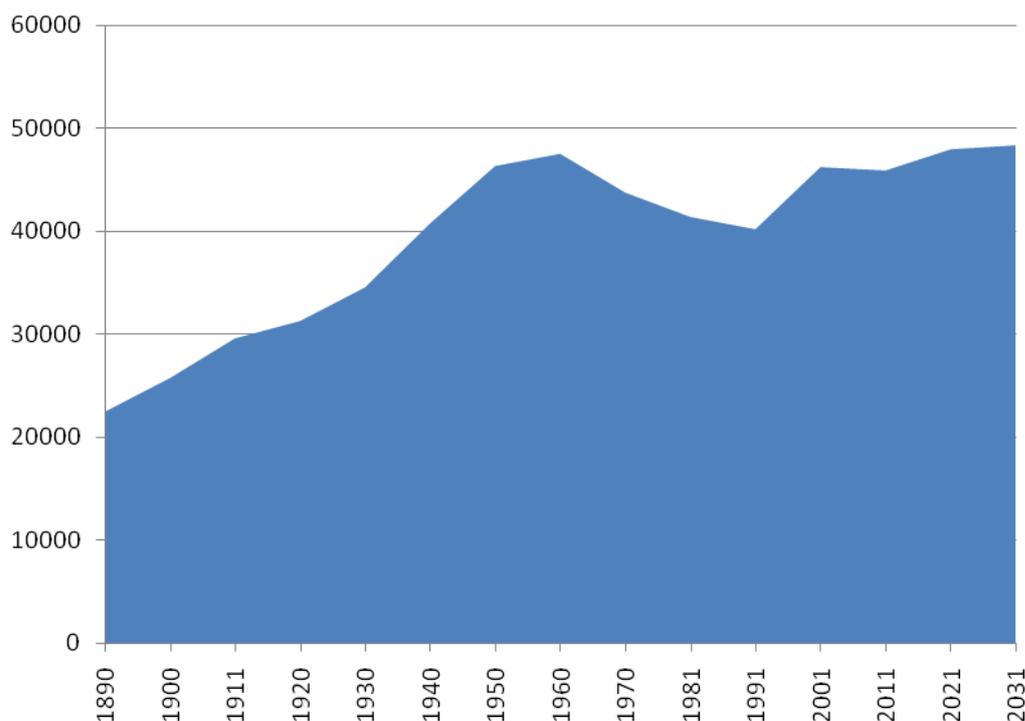
A definição desses valores teve em conta os dados históricos e foi feita através do Método de Quadrados Mínimos.

Embora se trate de uma tendência e que o erro associado aumenta à medida que nos afastamos dos dados de referencia, pensa-se que se trata de uma estimativa fidedigna, uma vez que o coeficiente de Ponderação (R^2) associado à linha de ajustamento à serie histórica é próxima de 1.

4.1 No município de Ourém

Os resultados apresentados para o município de Ourém apontam para uma população residente no final de 2021 de 47946 habitantes e para 48331 em 2031.

Gráfico 42: Estimativas populacionais



Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

4.1.1 Nas freguesias do concelho

O método utilizado ao nível da freguesia segue a lógica do município. Contudo, uma vez que para as freguesias existem dados demográficos desde 1991 (visto que até a essa data não foi criada nenhuma freguesia os resultados verificados são uma tentativa de aproximação sobre a evolução provável da população no município.

Saliente-se o fato dos resultados obtidos para as freguesias não serem tão robustos como para o município dado que a série histórica é menor. A estimativa foi calculada apenas para 10 anos – 2011-2021. Neste sentido faz-se a estimativa apenas para dez anos.

No caso das freguesias teve-se em consideração a evolução populacional verificada no município desde 1991 a 2011.

De acordo com o observado no quadro seguinte, estima-se que para 2021 um crescimento populacional ou tendências diferentes ao longo do município. Assim,

verifica-se que as freguesias que registarão uma maior taxa de crescimento serão a freguesia de Nossa Senhora da Piedade, Atouguia. Ao invés as variações negativas mais significativas serão registadas nas freguesias de Formigais com -29,9%, e de Casal dos Bernardos, com -26,9%.

Quadro 15: Estimativas populacionais para as freguesias

	População residente			Estimativas	Variação	Variação
	1991	2001	2011	2021	2001/2011	2011/2021
Alburitel	1181	1163	1176	1166	1,1	-0,9
Atouguia	2196	2460	2460	2768	0,0	12,5
Casal dos Bernardos	1175	1041	929	679	-10,8	-26,9
Caxarias	2182	2234	2164	2166	-3,1	0,1
Cercal	809	896	785	794	-12,4	1,1
Espite	1194	1275	1103	1054	-13,5	-4,4
Fátima	7213	10302	11538	11847	12,0	2,7
Formigais	490	444	374	262	-15,8	-29,9
Freixianda	2638	2792	2471	2383	-11,5	-3,6
Gondemaria	1166	1280	1183	1235	-7,6	4,4
Matas	986	1052	946	935	-10,1	-1,2
N. Srª da Piedade	5027	6712	7204	9580	7,3	33,0
N. Srª das Misericórdias	4777	5207	5083	5481	-2,4	7,8
Olival	2031	2159	1996	2010	-7,5	0,7
Ribeira do Fárrio	915	900	830	754	-7,8	-9,2
Rio de Couros	1901	2136	1877	1935	-12,1	3,1
Seiça	2291	2253	2071	1875	-8,1	-9,5
Urqueira	2013	1910	1697	1399	-11,2	-17,6

Fonte: Município de Ourém com base nos dados do INE

Gráfico 43: Estimativas para Alburitel

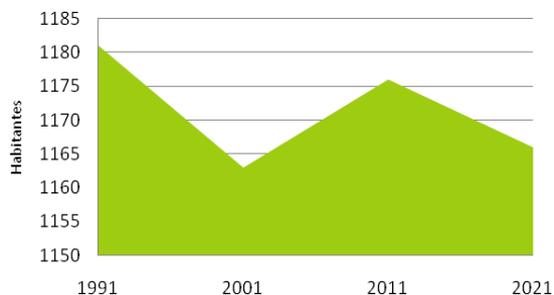


Gráfico 44: Estimativas para Atougua

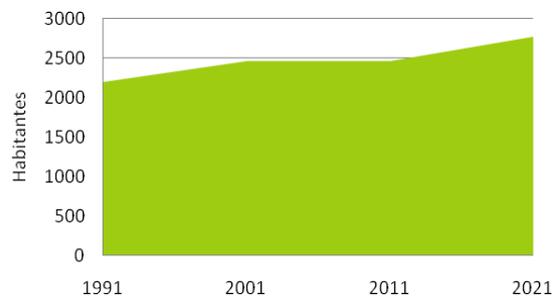


Gráfico 45: Estimativas para Casal dos Bernardos

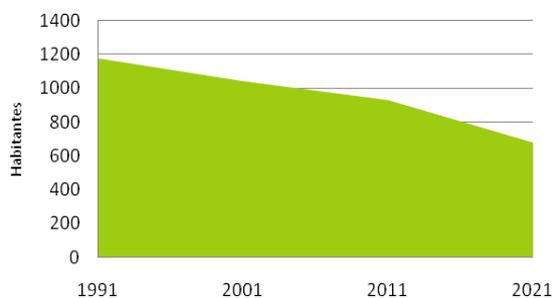


Gráfico 46: Estimativas para Caxarias

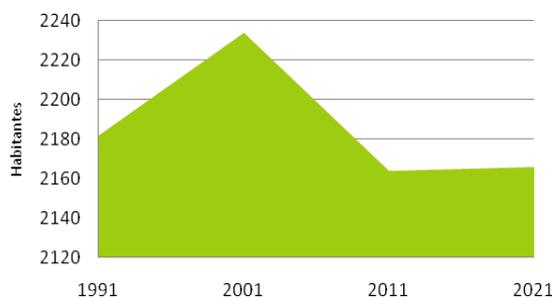


Gráfico 47: Estimativas para Cercal

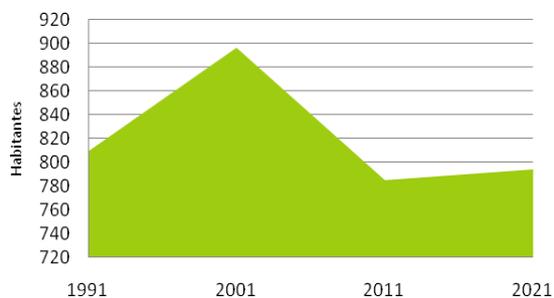


Gráfico 48: Estimativas para Espite

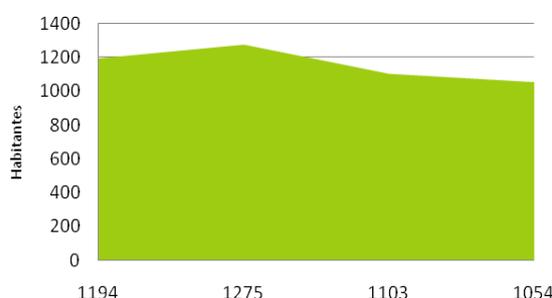


Gráfico 49: Estimativas para Fátima

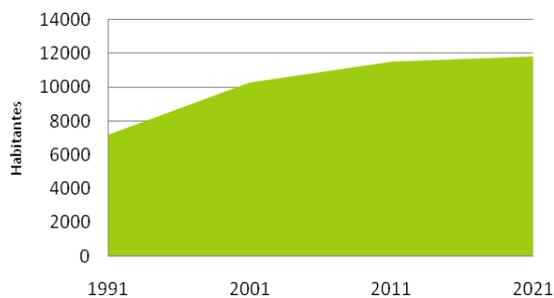


Gráfico 50: Estimativas para Formigais

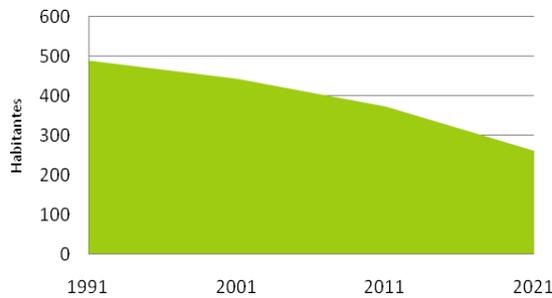


Gráfico 51: Estimativas para Freixianda

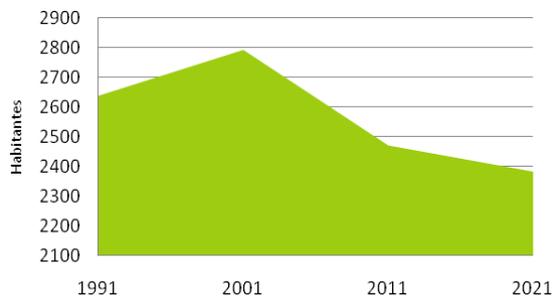


Gráfico 52: Estimativas para Gondemaria

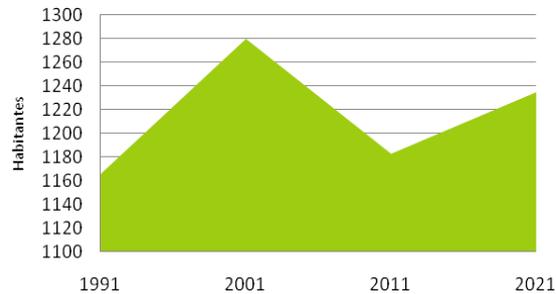


Gráfico 53: Estimativas para Matas

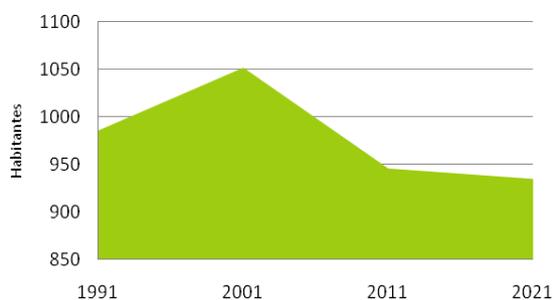


Gráfico 54: Estimativas para N.º Sr.ª da Piedade

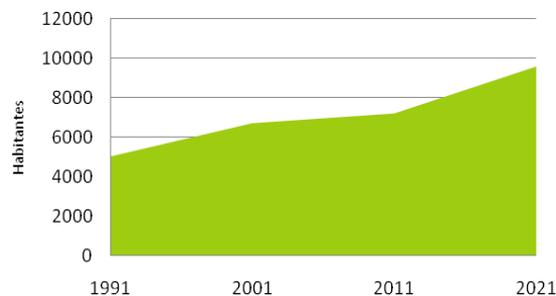


Gráfico 55: Estimativas para N.º Sr.ª das Misericórdias

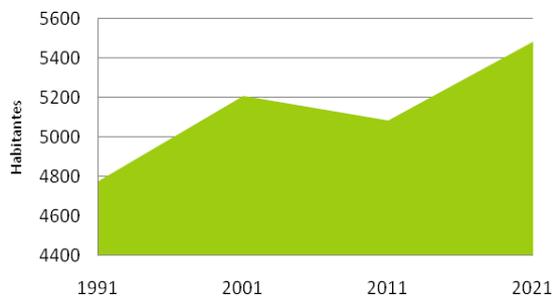


Gráfico 56: Estimativas para Olival

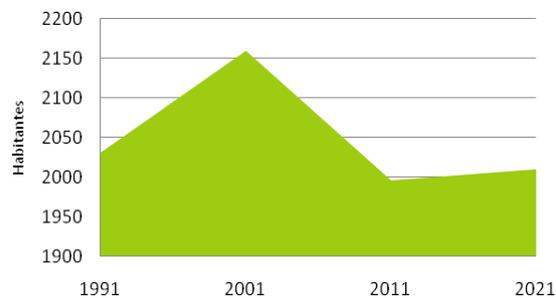


Gráfico 57: Estimativas para Ribeira do Fárrio

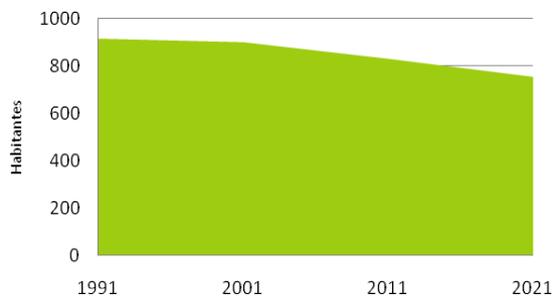


Gráfico 58: Estimativas para Rio de Couros

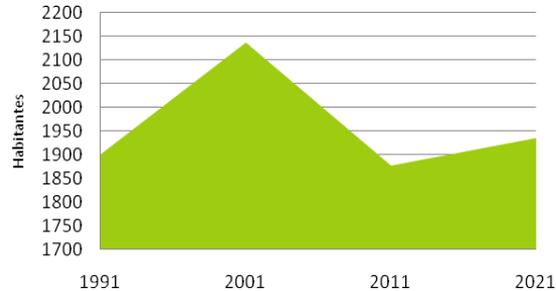


Gráfico 59: Estimativas para Seiça

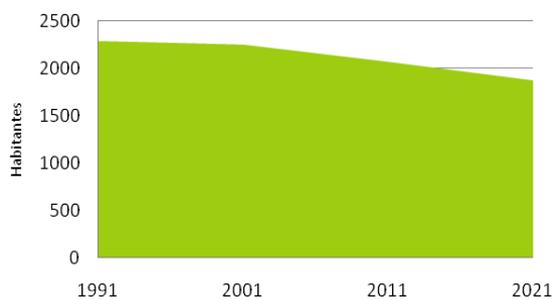
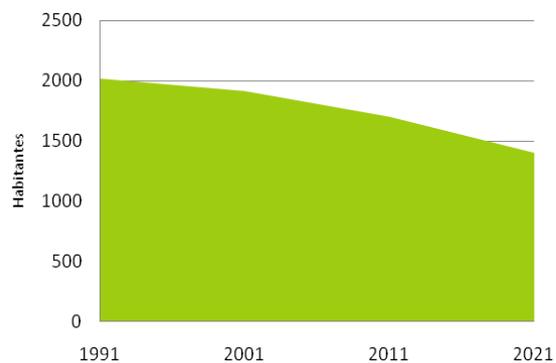


Gráfico 60: Estimativas para Urqueira



Fonte: Município de Ourém, cálculos com base nos dados do INE

5 Matriz SWOT

<p style="text-align: center;">Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Maior volume populacional do Médio Tejo e segundo maior município em termos de dimensão. ▪ Densidade populacional superior à da sub-região do Médio Tejo. ▪ Decréscimo da população, muito reduzido face aos restantes municípios do Médio Tejo. ▪ Variação positiva no número de famílias. ▪ Estabilização das taxas de mortalidade. ▪ Perspectivas populacionais de manutenção da população e mesmo de ligeiro crescimento, estabilizando o quantitativo populacional entre os 45 000 e os 50 000. 	<p style="text-align: center;">Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envelhecimento Populacional. ▪ Distribuição heterogénea da população por mais de 200 lugares. ▪ Nível de instrução baixo que corresponde às freguesias mais envelhecidas. ▪ Taxa de mortalidade superior à taxa de natalidade. ▪ Aumento da população em idade activa, com maior expressão na freguesia de Nossa Senhora da Piedade. ▪ Inexistência de um Estabelecimento de Ensino Superior.
<p style="text-align: center;">Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dada inexistência de oferta de Ensino Superior, os alunos saem do concelho para frequentar as melhores faculdades do país, possibilitando que a sua capacitação técnica induza melhorias ao nível do desenvolvimento socioeconómico do município, aquando o seu retorno. ▪ O facto de a maior parte da população estar em idade activa representa uma reserva de mão de obra com <i>know how</i> em diversos sectores. ▪ O aumento dos níveis de instrução leva a que tenhamos uma sociedade mais exigente e equilibrada. 	<p style="text-align: center;">Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Decréscimo populacional na maioria das freguesias. ▪ Concentração da população em cidades, levando ao abandono rural (30,4%). ▪ Aumento da população idosa. ▪ Decréscimo de população jovem. ▪ Agravamento da conjuntura económica e emigração associada. ▪ O não retorno à terra natal dos que partem para estudar.

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



6 Considerações Finais

Do ponto de vista demográfico constata-se a importância do município de Ourém no contexto da sub-região. É o município com maior volume populacional e o segundo com maior dimensão, apresentando um total de 45887 indivíduos em 2011. No entanto, o comportamento demográfico é caracterizado por um decréscimo reduzido da população residente (- 339 habitantes).

Ourém aponta para um decréscimo populacional de -0,7%, ao invés o número de famílias cresceu 4,6%, valor superior ao registado no Médio Tejo. É nas cidades de Fátima e Ourém que população regista um aumento concentrando 30,4 % da população concelhia.

O índice de envelhecimento é inferior ao Médio Tejo traduzindo-se numa perda da população jovem e num aumento do peso dos idosos no contexto da população total. Regista um comportamento similar nas pirâmides etárias, estreitamento na base e alargamento no topo.

Os resultados apresentados para o município de Ourém apontam para uma população residente no final de 2021 de 47946 habitantes e para 48331 em 2031.

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



Anexo I

Conceitos

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



Anexo II

Fichas Síntese

Sistema de Informação Geográfica – Fichas de Síntese

ESTRUTURA SÓCIO – ECONÓMICO

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



Anexo III

Temas Cartografados: Distribuição da População